Licenciatura em Dança
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Lenira Peral Rengel | Ana Elisabeth S. Brandão
Antrifo R. Sanches Neto | Dulce Tamara da Rocha L. da Silva

DANB06

Dança como Tecnologia Educacional II

DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL II

Lenira Peral Rengel
Ana Elisabeth Simões Brandão
Antrifo Ribeiro Sanches Neto
Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva

Salvador, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Pró-Reitor: Penildon Silva Filho
Escola de Dança
Diretora: Dulce Lamego Silva e Aquino

Superintendência de Educação a Distância -SEAD
Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Licenciatura em Dança
Coordenador:
Prof. Antrifo R. Sanches Neto

Produção de Material Didático
Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens & Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
Haenz Gutierrez Quintana
Foto de capa: Aldren Lincoln

Equipe de Revisão:
Edivalda Araujo
Julio Neves Pereira
Márcio Matos
Simone Bueno Borges

Equipe Design
Supervisão: Alessandro Faria
Editoração / Ilustração:
Ana Morina; Marcos do Nascimento; Moema dos Anjos; Sofia Casais; Ariana Santana; Camila Leite; Marcone Pereira

Gerente de AVA: Jose Renato Oliveira
Design de Interfaces: Raissa Bomtempo

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana
Produção:
Leticia Oliveira; Ana Paula Ramos
Câmera: Valdinei Matos
Edição:
Deniere Silva; Flávia Braga; Irlan Nascimento; Jeferson Ferreira; Jorge Farias; Michaela Janson; Raquel Campos; Victor dos Santos
Animação e videografismos:
Bianca Silva; Eduarda Gomes; Marcela de Almeida; Dominique Andrade; Roberval Lacerda; Milena Ferreira
Edição de Áudio:
Cícero Batista Filho; Greice Silva; Pedro Henrique Barreto; Mateus Aragão

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFBA

A786 Dança como tecnologia educacional II / Lenira Peral Rengel ... [et al.]. - Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
85 p.: il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Dança na modalidade EaD da UFBA/SEAD/UAB.

ISBN: 978-85-8292-203-3

1. Dança - Estudo e ensino. I. Rengel, Lenira. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância

CDU: 793.3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA **06**

MINICURRÍCULO DOS PROFESSORES **10**

UNIDADE I **12**

1.1 – Um convite ao ensinar dança 12
1.2 – Projeto pedagógico de curso 20
1.3 – Sobre planejamento, planejar e projeto 39
1.4 – Elementos nucleares de planos de curso e planos de aula 43
1.5 – Plano de ensino 46
1.6 – Plano de aula 46

UNIDADE II **58**

2.1 – Espaços formais da dança– Educação básica no Brasil:
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio 58
2.2 – Espaço formal da Dança no Ensino Superior 73
2.3 – Espaços não formais da Dança 75

REFERÊNCIAS **79**

Fonte: Pexels

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Caro (a) estudante,

Olá!

Este livro referente à disciplina Arte/Dança como Tecnologia Educacional II é uma produção bibliográfica para o Curso de Licenciatura em Dança na modalidade a distância da Universidade Federal da Bahia-UFBA.

Relembramos o sinal / no nome da disciplina. Ele significa estar para, assinala a sutileza das relações entre Arte e Dança, uma coabitação entre uma e outra, ou seja, a Arte como um todo pode ser considerada como uma tecnologia educacional. Relembrando, ainda, que tecnologia educacional um conjunto de conhecimentos teóricos e experiências práticas de processos pedagógicos, incluindo os conhecimentos e os processos realizados nos componentes curriculares.

Com o Curso e a disciplina queremos, junto com você e todas e todos envolvidos(as), agir em interação, com a compreensão de que "a distância" é outro modo de nos relacionarmos e aprendermos a criar uma maneira de proximidade. Nosso Curso Licenciatura em Dança- modalidade a distância tem encontros presenciais. Não é "a distância" em sua totalidade. Você, estudante, e nós, professores, tutores e outros envolvidos no Curso somos pessoas que se expressam e se comunicam nestas palavras escritas, nos fóruns, nos trabalhos, nos chats. A nossa interação já se dá ao estarmos interessados em fazer/falar/pensar dança. O grau que ela terá, depende de nós.

Com essa perspectiva de aproximação propomos a você, estudante, engajar-se em uma dança como campo do conhecimento educativo e artístico emancipatório, político, qualquer que seja a dança que você faça.

Glossário

Emancipatório(a): ter capacidade de emancipar, tornar livre, crítico(a), reflexivo(a) sobre o que se faz, seja fazer dança ou outra ação.

Político(a): no sentido do viver social, do respeito à outra pessoa no viver social, da organização, da escolha (do que se quer dançar, ou pensar, ou fazer), da tomada de posição.

O objetivo geral desta disciplina é apresentar a você conceituações que, propomos, serão núcleo para sua futura ação docente em Dança. A ideia de núcleo é que este nem sempre está no centro dos objetos, das pessoas, das relações. Núcleo é uma estrutura não isolada que se comunica com partes internas e externas de uma célula ou de um grupo (de pessoas ou outro). Então dizer núcleo ou nuclear é trazer noções amplas, estruturantes (mas não fixas) e dialógicas para a ação didática em dança.

Reflexão

Nossa intenção é também refletir com você sobre aspectos (conceituais/práticos) da relação estudante/professor(a) na aula de Dança.

Muito importante: Como temos estudado desde o início do nosso Curso, conceito, ou conceituação não são abstrações alheias à realidade, aos contextos em que você, estudantes e todos(as) os envolvidos(as) estão inseridos(as). Os conceitos ou as conceituações têm uma função referencial com o mundo concreto. Os conceitos usados na aula de Dança, por exemplo, tempo ou ritmo, são totalmente ligados à dança, aos passos, ao estado do corpo (mais lento, rápido ou multirrítmico) seu, do(a) estudante.

Arte/Dança como Tecnologia Educacional II localiza, portanto, a Dança como área de conhecimento (como a temos efetivado) inserida nos eixos pedagógicos, parte de toda e qualquer temática didática que auxilia a(o) futura(o) professor(a). Apresentamos neste livro compreensões dos elementos que compõem projetos, planejamentos, planos de Curso (ou de Ensino) e planos de aula. Eles (como recém dissemos) são nucleares, ou seja, contribuem para a Dança de modo geral e para outras áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva reconhecemos a importância da interdisciplinaridade da Arte/Dança com conhecimentos da área da Educação e da Pedagogia. São formas de organização da prática educativa mediadores do desenvolvimento dos processos de ensino.

Assim, neste livro II trazemos aspectos nucleares das preparações e ações para a ação de ensino/aprendizagem. Em Arte/Dança como Tecnologia Educacional III continuaremos com a abordagem da ação didática e com mais aprofundamento em relação à especificidade do ensino/aprendizagem de Dança, como planos de aula, metodologias e avaliação.

Cada Unidade da disciplina e seus tópicos apresentam conteúdos e objetivos específicos que detalham o objetivo geral. Portanto, caro(a) estudante, seguiremos assim:

A UNIDADE 1 trata de: 1 Um convite ao ensinar Dança; 1.2 Projeto político pedagógico – Projeto pedagógico de Curso; 1.3 Sobre planejamento, planejar e projeto; 1.4 Elementos nucleares de Planos de Curso e Planos de Aula – Introdução e Reflexões; Programa de Curso; Plano de Ensino; Plano de Ensino Semestral; Plano de Aula – dados de identificação; apresentação e concepção de curso (ou marco referencial, ou justificativa); ementa, objetivos de aprendizagem; conteúdos; metodologia; recursos didáticos; avaliação da aprendizagem; referências – EXEMPLO de Plano de Ensino e de Plano de Aula; 1.5 Plano de Ensino; 1.6 Plano de aula.

A UNIDADE 2 trata de: 2.1 Espaços formais da Dança - Educação Básica no Brasil: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 2.2 Espaço formal da Dança no Ensino Superior; 2.3Espaços não formais da Dança

Você tem aqui material variado e vasto, não só para agora. Há muitas informações sobre as estruturas e órgãos estruturantes formais e não formais de ensino, e nele incluída a Dança. Trazemos longas citações diretas de autoras e autores que trazem conhecimentos plenos de ações preciosas. Consideramos que transcrevê-las neste livro é uma oportunidade de acesso e de reflexão para você e quem mais ler este livro. Aproveite-as ao longo e depois do Curso. Estude, faça buscas para conhecer quem são autoras e autores que citamos.

Esperamos que você(s) não concorde com tudo que apresentamos. Esperamos que este livro fomente discussões e ações para uma dança crítica e emancipadora, no sentido em a dança não é só uma execução de passos sem a ação da reflexão. Para que isso aconteça, depende muito de você, de nós.

Por fim nesta apresentação uma orientação para esta leitura!

> Toda teoria é feita para prática, é fruto de prática. Ler, escrever são ações, são atividades.
>
> Reflita, sinta, pratique:
>
> Este é um livro de Dança. "Ele precisa ser dançado". Nosso convite é que você dance o que está escrito nele. Esta teoria nele apresentada é para você praticar, por isso este livro é tanto teórico, quanto prático.
>
> Leia-o não só uma vez! Pois é como fazer dança: precisa estudar várias vezes.

Bons estudos e pesquisas!

E não nos esqueçamos que estamos em contato!

Fonte: Pexels

MINI CURRÍCULO DOS PROFESSORES

Lenira Peral Rengel
(professora ministrante da disciplina)

É professora na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Atualmente coordenadora Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança. Graduação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo-ECA/ USP, mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp/SP e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP. É Especialista na Arte de Movimento de Rudolf Laban (estudou 23 anos com uma aluna de Rudolf Laban, a professora Maria Duschenes). É líder do Grupo de Pesquisa Corponectivos: Dança/ Artes/Interseções. Dá aulas da Arte do Movimento e de variadas técnicas, aulas de Prática da Dança na Educação (estágio), Introdução à Dança como Tecnologia Educacional, Estudos do Corpo, Estudos Críticos Analíticos em Dança, aulas na Especialização de Questões Contemporâneas do Corpo e Introdução à Teoria do Conhecimento e aulas nos Mestrado de Dança e Cognição, Elaboração de Projetos, Tirocínio Docente e Seminários Avançados. Dá aulas, cursos e palestras para estudantes e professores em outras Universidades e Instituições e Espaços de Arte e Cultura.

Beth Rangel
(Ana Elisabeth Simões Brandão)

Doutora em Educação pela FACED UFBA. Professora da Escola de Dança da UFBA desde 1979. Graduada em Dança pela UFBA. Na UFBA atuou em diversos cargos de gestão e coordenou a Reconstrução Curricular do Curso de Licenciatura da UFBA. Com vasta experiência em projetos comunitários, foi consultora do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. De 2007 a 2014 foi diretora da Escola de Dança e do Centro de Formação

em Artes da FUNCEB-SECULT- BA. Coordenadora do Colegiado noturno do curso de Licenciatura em Dança da UFBA (2015-2018). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança.

Antrifo Ribeiro Sanches Neto

Professor da Escola de Dança da UFBA desde 1994, dançarino, coreógrafo, produtor e diretor de cena. Graduado em Dança pela Folkwang Hochschule (Alemanha), Mestre em Artes Cênicas e Doutor em Educação pela UFBA, foi dançarino da Companhia Dance Berlin, da Companhia Viladança e do Balé Teatro Castro Alves, do qual é Diretor Artístico desde 2015. Participou como ator, coreógrafo e assistente de direção de inúmeras montagens teatrais e espetáculos musicais. Foi coordenador do Colegiado dos Cursos de Graduação em Dança da UFBA, chefe de departamento e conselheiro da antiga Câmara de Ensino de Graduação e do atual Conselho Acadêmico de Ensino e membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Coordenou a criação de cursos superiores de dança na UFBA (licenciatura presencial noturno, licenciatura a distância e área de concentração em dança do bacharelado interdisciplinar em artes). Atualmente é coordenador geral do Curso de Licenciatura em Dança EAD/UFBA.

Dulce Tamara Da Rocha Lamego Da Silva
(Dulce Aquino)

Professora com participação especial na Escola de Dança-UFBA. Ingressou no corpo docente em 1962. Graduada em Dança com Licenciatura e Bacharelado pela Escola de Dança-UFBA. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Dirigiu a Escola de Dança-UFBA em três mandatos, vice-diretora da Escola de Música e Artes Cênicas, foi chefe de Departamento, coordenadora de Colegiado de curso. Foi assessora do Reitor de 1990 a 1992, foi Pró-reitora de Extensão Universitária e Pró-reitora de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil-UFBA (2010-2014). Foi dançarina e coreógrafa do Grupo de Dança Contemporânea-GDC, da UFBA. Idealizou e coordenou por 20 anos a Oficina Nacional de Dança Contemporânea. Foi membro representante da classe de Dança no Conselho Nacional de Política Cultural e depois como representante na Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior-ANDIFES. Foi membro da Comissão da Verdade do Estado da Bahia. Coordenadora geral do ObservArte (Observatório do Ensino das Artes) e do Simpósio Internacional Arte na Educação. É Comendadora do Estado da Bahia agraciada com medalha 2 de Julho pelos serviços prestados à Dança. Membro da Associação de Pesquisadores em Dança e professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança.

Fonte: Pexels

UNIDADE I

1.1 Um convite ao ensinar dança

Cara(o) estudante temos discutido ao longo do nosso Curso de Licenciatura em Dança – EaD e nos nossos livros sobre a importância da Arte, da Dança na educação escolar e, sem dúvida, da importância dela na vida de todas e todos, mesmo que a pessoa não vá ser artista ou professor(a) de Dança. Arte/Dança se aprende. Mover-se, dançar com um propósito (propósito pode ser o próprio desejo), com orientação, ou referência de um(a) professor(a), mestre(a) da cultura popular, ou outra pessoa, possibilita dançar de forma significativa (sejam passos codificados e/ou pesquisa de movimento, improvisação, etc.). Possibilita experimentar processos criativos e produzir artisticamente, despertar o senso estético que todas e todos têm. Possibilita, ainda, contribuir para as suas (nossas, suas, dos(as) aprendizes) ações e participações no contexto sociocultural, político e filosófico em que se atuamos.

É uma lacuna na formação humana (e na formação escolar) a falta da dança, do mover-se. O movimento do corpo (qualquer que ele seja) é o contato com o espaço. O espaço é a comunicação com o mundo, com as outras e os outros.

Comentário

"In our primordial memories still slumbers knowledge about the nature of space..."

> "Nas nossas memórias primordiais ainda adormece o conhecimento sobre a natureza do espaço..." (LABAN, 1984, p. 19) tradução nossa.
>
> *"... one has almost entirely ignored the dance-like formative element in the moving energy, and thus missed an importante clue about the nature of the play of energy. One regarded form as an aesthetic or mathematic fator and did not consider the contente of this dance-like act with this formative powers and its space-rhythmic tensions. Besides the motion of bodies in space there exists motion of space in bodies..."*
>
> "... ignoramos quase inteiramente o elemento formativo semelhante à dança na energia em movimento e, assim, perdemos uma pista importante sobre a natureza do jogo da energia. As pessoas consideram a forma como um fator estético ou matemático e não consideram o conteúdo desse ato de dança com esses poderes formativos e suas tensões espaço-rítmicas. Além do movimento dos corpos no espaço existe o movimento do espaço nos corpos ..." (LABAN, 1984, p.23). tradução nossa.

Muitos estudiosos ao longo da história e da história da arte, e atualmente também, argumentam sobre a necessidade da arte para a vida humana, para a sobrevivência da espécie humana. Podemos discutir sobre o que é arte, se uma obra é arte ou não. Contudo não é isso que está em questão e sim a relevância da arte nas nossas vidas. Isso tem a ver com o senso estético. Não se trata de estética como forma, ou de maneiras de se conceber arte ou dança, mas de estética como um hábito cognitivo humano, como um comportamento humano, sejamos artistas ou não. Lembre-se, infelizmente, das "casas" que moradores de rua "constroem". Elas têm senso estético. Ou não?

Aprendemos com a própria vida que tudo é um processo. Ela mesma é um processo. Um livro sempre é um processo; uma aula de Dança é um processo. Porém, no curso do processo de uma aula ou de um curso, criamos, realizamos etapas, metas, produtos. E, ao mesmo tempo, junto aos necessários direcionamentos, o importante é que você estudante – que será professor(a) – esteja atento(a) à abertura, aos acasos e às descobertas que as próprias etapas, metas, e produtos trazem. Então, você estará aberto(a) à criatividade e à organização constante.

Sabendo um pouco mais

Organização e ordem são ações/conceitos distintos. Ordem, de modo geral, é algo pré-estabelecido, definido de antemão, algo que não pode ser mudado. A ordenação é conformidade a padrões, tem um nível de simplicidade. Organização é algo ação que envolve cada pessoa para uma ação coletiva. A organização ajuda a alcançar objetivos que não aconteceriam de modo individual. A organização nos mostra o tempo todo que há muitas variações: que as pessoas (ou corpos) são diferentes, que os lugares de onde elas vêm são diversos, seus gostos variam. Portanto, não somos seres simplificados, nada é simplificado, somos muito complexos. A complexidade nos ensina que não há ordem, regularidade ou determinismo absoluto. A complexidade nos ensina que somos estreitamente unidos ao ambiente em que estamos. Por exemplo, a aula de dança pode acontecer em uma sala, estúdio, na rua, praça, no campo, na praia. Cada um desses lugares interfere no modo em que o corpo dança! A organização surge da complexidade, ela está aberta a organizar as muitas variantes da complexidade. Por isso, sempre entenda, estudante, a aula de dança como um sistema (ou conjunto de elementos que tem você, estudantes (crianças, adolescentes, jovens, adultos..), o lugar da aula, a dança, os passos, a música, o som, os processos criativos, as linhas, formas, fluência, espaço, peso, tempo, roupas, pés descalços, calçados e mais, muito mais) aberto, organizado complexo.

Nesse conjunto de elementos (ou sistema) que forma uma aula de Dança – lembre-se do que já estudamos em Arte/Dança como Tecnologia Educacional I sobre o processo de mediação. Não só você, professor(a) é o mediador (1)! O(a) estudante (2)é parte do processo mediador; o ambiente (3) em que se está (escola formal, não formal ou outro) e o conhecimento que se está ensinando, neste caso Dança (4), também é parte da mediação. Em uma aula de Dança leve sempre em conta que não há conhecimento separado das pessoas que o produzem. No processo de mediação, na aula de dança, e em qualquer outra aula, que as relações são sempre culturais e políticas. Estudantes

têm bagagens, têm conhecimentos, não são recipientes de passos de dança, por exemplo. É preciso que estudantes entendam, critiquem, analisem danças, passos, códigos, práticas, técnicas, etc. (qualquer que seja a dança). Não é possível apagar as diferenças culturais, produzir uma dança hegemônica na aula que se ministra. Assim estaremos promovendo uma supressão dos conhecimentos dos(das) estudantes, ou tentando homogeneizar os corpos.

Reflexão

O fato de ensinar uma aula de prática ou técnica específica, como alguma modalidade de dança de salão, ou de balé, ou de pagode, por exemplo, não inviabiliza: 1 que o código de passos seja aprendido (óbvio! Eles são a característica da dança); 2 que cada estudante aprenda o mesmo passo, mas que seja respeitado o seu próprio modo de fazer e de interpretar o passo.

Mesmo que se dance da forma "mais igual" possível, a mesma coreografia, cada corpo é um corpo, cada corpo tem uma história, um saber. A história e o saber se transformam, podem se modificar radicalmente, mas precisam ser levados em conta.

Propomos que o ato de ensinar, de formar é um ato construtivo, prazeroso, que fomenta o desenvolvimento de si mesmo e do outro. No processo de mediação, ao ser colocado de modo mais amplo uma corresponsabilidade do(a) professor(a), do(a) estudante, de modo algum é retirada a importância sua, futuro(a) professor(a) de Dança! Você, no momento da aula, tem uma expertise, um conhecimento a compartilhar. Mas, neste compartilhamento, no ensinar, no formar o(a) aluno(a), você se forma. O par professor(a)-aluno(a), junto ao conhecimento de Dança, e no ambiente (ou contexto) em que estão, constroem a própria formação. Ela é conjunta. Lembre-se do sinal / (que significa estar para): ensinar/aprender, assim como aprender/ensinar. Pense em você, estudante e futuro(a) professor(a) de Dança como alguém complexo, incompleto, em processo, que precisa do(a) outro(a) para se formar também. Reconheça a importância do(a) estudante para que você possa atuar.

Comentário

"A arte de formar apaixonadamente trata, então, de conceber e não destruir e reprimir suas paixões, trabalhando com as tensões (forças) inerentes ao processo educativo" (SILVA, 1994, p. 21)

Nesta relação professor(a)-aluno(a) de dança, a fala, o gestual do(a) professor(a) é de grande responsabilidade. De modo geral, o(a) aluno(a) os autoriza, acredita neles. Confia, acredita no que você diz, ensina ou faz.

Glossário

Autoridade é diferente de autoritarismo. Ter autoridade na aula de Dança é ter responsabilidade para com a continuidade da ação da cultura e da arte, e, por conseguinte, da vida. A autoridade do(a) professor(a) não deve ser concebida como algo prévio e imutável. Ela é uma atribuição provisória, sempre em processo, sempre em construção. A autoridade e a liberdade passam a ter uma relação não polarizada de modo antagônico (AQUINO, 2014). Elas são imprescindíveis na ação escolar: "... só haverá liberdade exatamente onde houver uma prática exigente e generosa da autoridade" (AQUINO, 2014, p. 80) O autoritarismo demarca posições fixas, não circunstanciais (não móveis de acordo com as circunstâncias). Autoritarismo é uma ação assimétrica desigual de poder em relação ao par professor(a) aluno(a). O(a) professor(a) se auto-outorga com um domínio coercitivo. Do seu lugar de fala emanaria o poder de conduzir, mandar. Um lugar que cria enfrentamentos intransponíveis, ao invés de as diferenças serem discutidas, trabalhadas, cooperadas. O autoritarismo na aula de dança gera medo. O professor(a) faz do seu saber uma manifestação de opressão. O autoritarismo faz parecer que o(a) professor(a) é dono do saber.

Comentário

> "Se o diálogo dos estudantes for com o saber e com a cultura corporificadas nas obras, e, portanto, com a práxis cultural, a relação pedagógica revela que o lugar do saber se encontra vazio e que por este motivo todos podem igualmente aspirar por ele, porque não pertence a ninguém" (CHAUÍ, 2008, p. 69)

Nessa relação de ensino para que haja confiança não adianta que o(a) professor(a) seja portador do conhecimento, do saber! É necessário um trabalho árduo e compromissado com a ação de ensinar a alguém.

Comentário

> "Ao professor não cabe dizer "faça como eu", mas "faça comigo". O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n'água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador" (CHAUÍ, 2016, p. 257)

E nós ensinamos Dança, ensinamos Arte! Então, junto a passos, técnicas, contagens, aulas e aulas, cursos e cursos, ensaios e ensaios nós buscamos fomentar a ação criativa! Sem dúvida a ação criativa é parte de qualquer área de conhecimento. Português ou História podem ser bastante criativos, prazerosos, não é mesmo? Bem, mas a Arte/Dança tem o imenso valor de tratar do que é chamado de "possibilidades do real" (VIEIRA, 2006). Ou seja, a arte/dança exploram não só a(s) realidade(s), mas têm a liberdade de criar realidades, propor

outras possibilidades do real. Por isso a arte (e no nosso caso a Dança) propõe à sociedade transformações, críticas, discute os conhecimentos e apresenta outros, quase sempre buscando colaborar para o não autoritarismo, para a não agonia dos sistemas e das pessoas que deles fazem parte, para o reconhecimento da alteridade (reconhecer a existência do outro no mundo, não existe só o que penso ou sinto). A Dança, as Artes produzem, portanto, outras possibilidades cognitivas, outras possibilidades de conhecer. Com a Dança e com o corpo que dança é possível explorar, por exemplo, o espaço e o tempo. A Música explora ondas sonoras, por exemplo. As Artes são sofisticadas formas de conhecimento.

E no caso da Arte/Dança como tecnologia educacional, junto a fomentar a essas concepções de base para o sentido das Artes, ela foca também na formação do(a) professor(a). Professores abertos à criação, ao senso artístico, à estética do próprio Universo e compreendem que são parte deste, e que por isso criam estéticas, para lidar com o Universo, com o mundo, ou para criar mundos e ensinar a criar mundos. Professores que se formam em conjunto ao, à estudante. Buscam conhecer e ensinar a conhecer, logo transformarem-se e crescerem em complexidade. Professores cientes de que a Arte e a Dança carreiam tanto a complexidade da razão quanto da emoção e dos afetos. E nesta conexão elas, a Arte e a Dança, é que permitem uma conectividade não simplista entre pessoas, outros seres vivos e o Universo.

Comentário

"Uma pergunta que eu me venho fazendo de alguns anos para cá, se faz em torno do que eu chamo um lugar na educação ou na prática educativa para os sonhos possíveis. Corro o risco de parecer ingênuo, mas na verdade nada aí é ingênuo, eu diria a vocês. Ai de nós, educadores, se deixamos de sonhar sonhos possíveis. E o que eu quero dizer com sonhar o sonho possível? Em primeiro lugar, quando eu digo sonho possível é porque há na verdade sonhos impossíveis, e o critério da possibilidade ou impossibilidade dos sonhos é um critério histórico-social e não individual.

O sonho viável exige de mim diariamente a minha prática: exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites de minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo de espaços livres a serem preenchidos. O sonho possível tem a ver com os limites destes espaços e estes limites são históricos. Por exemplo, os

limites dos espaços que a minha geração teve não são os limites que a geração de agora está tendo e de que eu vim participar. São outros os limites, como são outros os sonhos e alguns deles são os mesmos, na medida em que alguns problemas de ontem são os mesmos de hoje, no Brasil.

A questão do sonho possível tem que ver exatamente com a educação libertadora, não com a domesticadora. A questão dos sonhos possíveis, repito, tem que ver com a educação libertadora como prática utópica. Mas não utópica no sentido do irrealizável nem no sentido de quem discursa sobre o impossível, sobre os sonhos impossíveis. Mas utópica no sentido de ser uma prática que vive a unidade dialética, dinâmica entre a denúncia e o anúncio, entre a denúncia de uma sociedade injusta e exploradora e o anúncio do sonho possível de uma sociedade que pelo menos seja menos exploradora, do ponto de vista das grandes massas populares que estão construindo as classes sociais que estão construindo as classes sociais dominantes" (FREIRE, 2008, p. 99, 100)

Convidamos você a compreender as conceituações nucleares que vamos apresentar como guias móveis. Eles são mapas, mas referentes e atados (sem se soltar) aos territórios.

Glossário

Mapas são as concepções, os traçados de lugares, rios, mares, montanhas, ambientes físicos e de ideias.

Territórios são os lugares propriamente ditos, mas territórios são lugares de ação humana, onde há pessoas, um lugar comum, onde se vive, se trabalha, se dança.

Convidamos você a traçar mapas com territórios na Dança.

1.2 Projeto pedagógico de curso - PPC

Um Projeto Pedagógico de Curso-PPC refere-se à educação formal ou ensino formal. Segundo o Ministério da Educação-MEC, a educação formal é aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais; a não formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino; enquanto a informal e a incidental são aquelas que ocorrem ao longo da vida. O Projeto Pedagógico de Curso-PPC, como já abordado em ARTE/DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL I segue rigorosamente trâmites legais. Obedece, portanto – mesmo com especificidade de área de conhecimento, com seus fins e integralidade próprias – a leis, diretrizes, estatutos e regimentos institucionais.

Como também já dissemos a você, este nosso Curso de Licenciatura em Dança modalidade a distância, tem um PPC. Ele foi aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino-CAE da UFBA e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior-CAPES do MEC.

Sabendo um pouco mais

Escolas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Centros Universitários e outras instituições mais abrangentes do que um Curso têm Projeto Político Pedagógico-PPP. O PPP deve resgatar valores, indicar tomadas de atitudes e mudanças de rumos por meio de práticas educativas. Deve estar relacionado a causa social e política. Agrega valores à instituição.

O Projeto Político Pedagógico-PPP é um documento produzido por todas as Escolas e deve seguir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (releia sobre LDB em ARTE/DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL I). Geralmente o PPP é elaborado por gestores(as) e professores de cada Escola e é um material que identifica a proposta educacional da Escola. Torna-se, portanto, um documento que operacionaliza, age de modo a proporcionar à Escola condições de se planejar, buscar meios e reunir pessoas e recursos para a efetivação desse projeto. O PPP tem uma característica de um documento formal e todas e todos da comunidade escolar devem ter acesso a ele.

> "Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico - o famoso PPP. Se você prestar atenção, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele: É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos".

Fonte: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp

> Estudante, se você leciona em Escola pública ou particular, leia o PPP! Ou mesmo que não esteja em forma escrita, a Escola em que você trabalha tem um plano, tem uma concepção de dança e de como ensinar dança. Atente para esse conjunto, escrito ou falado, de como a Dança está nele comtemplada.

Estudante, tratamos aqui de Projeto Pedagógico de Curso-PPC de Ensino Superior. Apresentamos agora uma compreensão, mais do que uma definição rígida do que seja um PPC (independente da área de conhecimento), depois apresentaremos partes do PPC do nosso Curso de Licenciatura em Dança modalidade EaD.

Um PPC é considerado um documento de identificação de um Curso. Ele está sempre passível de mudanças, devido às circunstâncias das transformações dos conhecimentos e saberes, demandas das pessoas envolvidas na comunidade do Cursos e das leis vigentes.

De modo amplo um PPC define os princípios pedagógicos, políticos, filosóficos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos egressos (estudantes que saíram formados) do curso. Um PPC, como temos dito, deve

estar de acordo com trâmites legais superiores, tais como Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento de Centros e Institutos e Escolas dos quais fizer parte. Deve seguir o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) referentes a cada curso e atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Um PPC trata ainda da articulação indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Trata também do currículo do Curso e da relação teoria/prática.

Muito importante nesse conjunto de normas que um PPC deve atender é o estabelecido na Constituição Federal Brasileira em seu Artigo nº 207:

> Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
>
> § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.
>
> § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica"
>
> (Fonte:https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988 con1988_18.02.2016/art_207_.asp)

A partir desse Artigo de nossa Constituição Federal é importante perceber que o PPC é de responsabilidade da Instituição. No caso do nosso PPC de Dança, ele é de responsabilidade da Escola de Dança (seu Colegiado formado por professores e estudantes), de todas e todos professores da Escola e da UFBA, por meio do seu Conselho Acadêmico de Ensino-CAE e da Pró-reitora de Graduação.

Sabendo um pouco mais

1. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDIÉ frequentemente elaborado por um período de anos (4 ou 5 anos, por exemplo). O é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), apresenta a sua filosofia de trabalho, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas que desenvolve

e/ou que pretende desenvolver. Planifica formas de o trabalho, explana estruturas para as atividades cotidianas. Ele descreve um planejamento de estratégias a serem realizadas.

2. Projeto Político Institucional-PPI (também denominado de Projeto Político-Pedagógico Institucional-PPPI) Comumente detalha a concepção do PDI. É um instrumento político, filosófico, teórico-metodológico que nucleia as práticas pedagógicas das Instituições de Ensino. Ele reflete sobre sua trajetória histórica, inserção regional, missão, expõe objetivos e metas. Apresenta valores, se identifica como instituição, fala do seu fazer, que deve consistir em lidar com o conhecimento. O PPI ou PPPI, de modo geral, delineia um horizonte de longo prazo, tenta não se ater a um período de gestão.

3. Ensino, **4.** Pesquisa, **5.** Extensão–Colocamos na mesma linha essas três ações, consideradas os pilares que sustentam as Instituições de Ensino Superior-IES e por ser requerida a indissociabilidade entre elas, inclusive no Artigo 207 da nossa Constituição Federal de 1988:

"Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica"

Fonte: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp

A lei de Diretrizes e bases da Educação também trata de ensino, pesquisa e extensão. Você pode consultar: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

Ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para formar profissionais com uma visão mais ampla e crítica da sociedade. Estudantes na graduação podem se engajar em ações de monitoria (ensino), iniciação científica (pesquisa), palestras, cursos extras, ações em comunidades e cursos nas IES com a presença de pessoas

da comunidade (extensão). O ensino corresponde ao aprendizado de estudantes, às aulas, laboratórios, oficinas, ações de monitoria. A pesquisa acontece nos grupos de pesquisa (docentes, discentes, técnicos), nas iniciações científicas, nos Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC e Trabalho de Conclusão de Estágio-TCE. A extensão cria a relação entre a comunidade, a sociedade e a universidade. Ela age na troca de conhecimentos. Há o saber gerado na instituição e o saber que a população detém e que muito contribui para a educação.

A Dança nas IES tem papel em cada um desses pilares! Temos cursos de Graduação, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado. Variados grupos de pesquisa que avançam o conhecimento expandindo as disciplinas. Inúmeras ações de extensão são feitas com associações, comunidades de danças, grupos de manifestações populares tradicionais.

6. Conselho Acadêmico de Ensino-CAE cada Instituição de Ensino Superior-IES tem suas organizações, conselhos, câmaras, núcleos, departamentos. O CAE-UFBA é um conselho formado por um professor de cada Unidade (Escola, ou Instituto, ou Faculdade), tem representação estudantil e membros da administração educacional que deliberam por toda a parte de ensino (cursos a serem criados, matrículas, diplomas, vagas, planos e planejamentos de cursos).

7. Pró-reitoria de Graduação Lembramos que reitor (rector=dirigente) é uma denominação de grande parte de IES. Devido à grande dimensão de muitas Universidades existem as Pró-reitorias e, portanto, Pró-reitores e Pró-reitoras. A Pró-reitoria de Graduação de modo geral cuida de planejar e coordenar as ações dos cursos de Graduação.

Em geral a construção ou reforma de um PPC é coordenado pelo Colegiado do curso, juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Um PPC precisa ter uma postura atenta ao contexto e aos interesses da comunidade acadêmica e aos sujeitos sociais e políticos componentes da sociedade da cidade, do Estado e do país, seguindo sua missão pública. Assim o PPC, que é construído coletivamente, se adequa à sua época e ao seu contexto, considerando as perspectivas, as normativas e a conjuntura social envolvidas.

Para a elaboração de um PPC deve haver de antemão um aprofundado diagnóstico para que seja um documento ativo, representante de um coletivo de sujeitos envolvidos no contexto. Deve conter diretrizes para promover um Curso de Ensino Superior de qualidade pessoal (que atenda a(ao) estudante pessoalmente), profissional (que contribua com a profissão a ser exercida pelo egresso), acadêmica (que tenha relevância para o estoque de conhecimento acadêmico) e social (que contribua para a sociedade de forma importante).

O PPC se dedica a pensar e elaborar ações curriculares com diversidade e flexibilidade que fortaleçam a formação humana e profissional de cidadãos. Volta-se a conceber espaços de ensino/aprendizagem, inovadoras abordagens pedagógicas e para metodologias variadas que otimizem as ações acadêmicas.

O PPC apresenta, também, uma visão de futuro e de valores éticos. Prever de forma positiva a construção de possibilidades para a oferta de um curso dinâmico, atualizado que favoreça a importância de todas e todos os estudantes.

Estudante, segue uma proposição, um núcleo modelar de itens que compõem um Projeto Pedagógico de Curso-PPC

CAPA
Com nome da Instituição, da Escola, Instituto, Faculdade ou outro, e do Curso. O ano também é indicado na capa
SUMÁRIO ou ÍNDICE
Enumera seções, divisões, ou capítulos que compõem o PPC. Coloca-se o título de cada seção e a página de início.

(SEÇÕES)
1. IDENTIFICAÇÃO OU APRESENTAÇÃO DO CURSO
Neste item utilizar roteiro do formulário eletrônico.
2. HISTÓRICO
a. Em geral o histórico da Universidade, da Escola, Instituto, Faculdade ou outro. b. Histórico do Curso (se for um Curso novo, relatar e descrever o histórico da criação do Curso).
3. CONCEPÇÃO DO CURSO (também denominada de MARCO REFERENCIAL ou JUSTIFICATIVA)
Definições principais. Devem ser apresentadas as funções social, institucional, acadêmica, artística e/ou científica), justificativa (justificativas são onde se indica o caráter de relevância, de importância), princípios, objetivos, abordagem metodológica, perfil do egresso. A concepção ou o marco referencial, ou justificativa expressa a visão de mundo da instituição ou do professor. Ao fazer uma análise do contexto, traz também uma visão de futuro e aponta uma perspectiva de caminhada para concretizar o que se almeja.
3.1 Contextualização do Curso
Indica as características gerais e a justificativa do curso, como por exemplo, a importância de ele existir para servir à sociedade e à instituição. Comumente são apresentados dados da região (cidade, estado) para expor a necessidade e viabilidade do curso
3.2 Objetivos do curso
Indica os objetivos. Objetivo geral – consistente e sucinto, pois as explicitações e detalhamentos serão apresentadas nos objetivos específicos. Objetivos específicos – decorrentes do objetivo geral o explicitam e seguem roteiro de escrita semelhante (consistente e sucinta).

3.3 Metodologia
Indica as concepções, os modos que definem a forma de organização e de funcionamento do curso. Ela define como serão as aulas, as atividades, as atividades complementares, ações de ensino, pesquisa e extensão, práticas em EaD, ações presenciais, por exemplo.
3.4 Perfil do egresso
Indica como se pretende formar o cidadão/profissional que saíra do Curso. Indica como poderá atuar, quais os seus conhecimentos, habilidades e competências.
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Indica a concepção de currículo e será sua composição.

Estudante, a seguir mostramos títulos de itens e trechos do PPC do Curso de Licenciatura em Dança- EaD.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA – modalidade a distância – algumas seções só com título, outras com trechos citados do PPC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Licenciatura em Dança
Educação a Distância - EAD

JUNHO DE 2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO_____05
História de Pioneirismo _____06

2. HISTÓRICO DE EAD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA_____08

3. JUSTIFICATIVA DO PPC DE LICENCIATURA EM DANÇA EAD/UFBA _____12

4. PERFIL DO EGRESSO _____15

5.COMPETÊNCIASEHABILIDADES_____16

6. OBJETIVOS DO CURSO _____17

7. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO_____18

8. BASE LEGAL _____23

9.TITULAÇÃO_____25

10.MODALIDADESDOCURSO_____25
Etapa Presencial_____25
Etapa Não-Presencial_____25

11.ÓRGÃOSESTRUTURAISDOCURSO_____26
Colegiado_____26
Núcleo Docente estruturante – NDE _____27

12.ORGANIZAÇÃOMETODOLÓGICADOCURSO_____30
Encontros Presenciais_____31
Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle_____32
Etapas da Construção do Projeto Pedagógico do Curso_____32

13. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS _____34

14. FORMAS DE INGRESSO_____35

15. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO_____35

16. RECURSOS HUMANOS 37
Coordenação Acadêmica do Curso 37
Coordenação de TI (Tecnologia da Informação) 38
Coordenação Pedagógica 38
Coordenação de Tutoria 39
Professor Pesquisador (conteudista) 39
Professor Formação (professor sala de aula) 40
Tutor a Distância 41
TutorPresencial 42

17. ORIENTAÇÃO AO ALUNO 43
Guia do Curso e dos Componentes Curriculares 43
Manual do Aluno 43
Guia do Componente Curricular 44

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO 45
Avaliação do Aluno 45
Frequência 46
Avaliação Institucional 46

19. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA DE DANÇA DA UFBA 47

20. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO 52
Brumado 52
Esplanada 53
Itabuna 54
Juazeiro 56
Lauro de Freitas 57
Vitória da Conquista 58

21.ESTRUTURACURRICULAR 59
Ciclo Introdutório 61
Ciclo de Estudos Contemporâneos 61
Ciclo de Estudos Históricos e Contextos Socioculturais 62
Ciclo da Práxis da Pedagogia da Dança 62
Ciclo de Laboratórios Artístico-Científicos 63
Seminários Interdisciplinares 64
Estágio Curricular 64

Trabalho de Conclusão de Estágio – TCE_____64
Atividades Complementares_____65
Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)_____65

22. QUADRO CURRICULAR_____66
Quadro Geral_____66
Integralização Curricular_____67
Componentes Curriculares Optativos _____67

23. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO_____68

24. CORPO DOCENTE_____89

25.REFERÊNCIAS_____90

26. ANEXOS _____89

1.APRESENTAÇÃO

História de Pioneirismos

2. HISTÓRICO DE EAD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

3. JUSTIFICATIVA DO PPC DE LICENCIATURA EM DANÇA EAD/UFBA

4. PERFIL DO EGRESSO

"O curso de Licenciatura em Dança, modalidade Educação a Distância, proposto pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia propõe formar o aluno como artista/docente/crítico, um profissional cidadão, com enfoque especial à dimensão humana, capaz de compreender os diferentes contextos educacionais, com ampla visão da realidade sociocultural no contexto local e global, visando o desenvolvimento de proposições que dialoguem com essas realidades. Para tanto, pretende formar um profissional apto a refletir sobre a dança como área de conhecimento nos diversos espaços de aprendizagem e desenvolver sua própria capacidade de criar procedimentos metodológicos, no enfrentamento de desafios complexos e diversificados, demandando um perfil que, além de um cidadão crítico e participativo, apresente disponibilidade em atuar como multiplicador de ações artístico-pedagógicas nas comunidades locais. Objetiva-se ainda, uma disponibilidade e um compromisso com:

• Os novos paradigmas educacionais e os processos de ensino e aprendizagem na dança;

• A linguagem da dança como área de conhecimento afim, no que se refere à interpretação, criação e produção artísticas;

• A criação coreográfica e a produção das artes cênicas, envolvendo uma concepção estética contemporânea;

• A reflexão e a geração de produção inovadora, sem, contudo, desconhecer manifestações populares locais e sua inserção no campo do estudo das culturas;

• A articulação e o diálogo entre a arte e outros campos do conhecimento humano, estimulando a criação de interfaces entre o fazer artístico, a

apreciação da obra de arte e os processos de desenvolvimento de outros saberes;

• O exercício da transversalização e integração de saberes, com a abertura para as experiências e práticas cotidianas na produção de novos conhecimentos educacionais e artísticos.

• A produção de novos conhecimentos artísticos e novas tecnologias educacionais".

• 5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

"O Curso de Licenciatura em Dança – EAD/UFBA enseja a capacitação para apropriação do pensamento crítico-reflexivo e da sensibilidade artística comprometida com a Dança e a Pedagogia da Dança, seus conhecimentos inerentes e agregados".

6. OBJETIVOS DO CURSO

"Objetivo Geral:

• Contribuir para a formação de professores da Educação Básica minimizando o déficit educacional do Estado da Bahia e estimular a inclusão efetiva da Dança enquanto linguagem artística nos currículos escolares em atendimento àLei de Diretrizes e Bases (LDB).

Objetivos Específicos:

• Formar e qualificar docentes de dança comprometidos com valores éticos e atentos ao desenvolvimento pessoal, social e cultural do jovem aprendiz sob sua responsabilidade;

• Estimular um dinamismo reflexivo e evolutivo como base norteadora da produção e difusão do conhecimento da Dança e da Pedagogia da Dança;

• Formar professores de dança aptos a atuarem em diferentes contextos artístico-educacionais imbricados no mundo contemporâneo diverso e multicultural, comprometidos com uma postura respeitosa e não-excludente.

• Formar profissionais para atuarem no amplo contexto educacional da Dança reconhecendo esta como forma de expressão humana, linguagem artística e manifestação cultural;

• Contribuir para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas no ensino público utilizando a Dança como tecnologia educacional, que atua diretamente na formação do sujeito crítico, criador e transformador".

7. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

8. BASE LEGAL São as leis, diretrizes, normas, Regimentos, Estatutos que o PPC deve seguir.

9. TITULAÇÃO

"O Egresso do Curso de Licenciatura em Dança na modalidade EAD/UFBA será intitulado Licenciado em Dança".

10. MODALIDADES DO CURSO

"Etapa Presencial: serão desenvolvidos estudos e experimentações práticas laboratoriais abordando o movimento corporal, a criação em dança e a pedagogia da dança, através de projetos cooperativos que favoreçam a socialização dos estudantes e a construção de vínculos entre os atores envolvidos no processo, contribuindo para enfrentar possível sentimento de isolamento que a educação a distância pode propiciar e que causa muitas vezes o abandono do curso.

Etapa Não-Presencial: serão criadas "comunidades de conhecimento" em que os alunos e os professores, utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação, poderão interagir de modo que o alunado possa desenvolver as competências e habilidades específicas esperadas para o futuro profissional, educador de Dança. Prevê-se neste curso, a utilização de diversos recursos de mídia como vídeos, materiais impressos, videoconferências, dentre outras possibilidades trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação".

11. ÓRGÃOS ESTRUTURAIS DO CURSO

12. ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO

"Encontros presenciais:

• Apresentação do Curso;

• Introdução à EAD e Ambientação no Moodle;

• Laboratórios investigativos teórico-práticos;

• Avaliações presenciais de aprendizagem.

Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle:

• Módulos que contém fóruns de discussão temáticos. A aula expositiva é substituída pela discussão coletiva e assíncrona. Estes módulos motivarão as discussões que acontecerão nos fóruns semanais, mediadas pelos docentes e/ou tutores;

• Fóruns de discussão onde os conteúdos serão discutidos e trabalhados;

• Apresentação de textos-sínteses elaborados por professores especialistas sobre os temas programados para cada semana. Estes textos motivarão as discussões que acontecerão nos fóruns semanais, mediadas pelos docentes e/ou tutores;

• Apresentação virtual de trabalhos teóricos e práticos;

• Elaboração de projetos para desenvolvimento de trabalhos práticos a serem apresentados presencial e/ou virtualmente;

• Avaliações da aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, o Curso, criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que além de ser um software livre tem potenciais recursos de comunicação, interação e de construção colaborativa do conhecimento, proporcionará o desenvolvimento de processos pedagógicos imprescindíveis na qualidade da aprendizagem a distância".

13. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

14. FORMAS DE INGRESSO

15. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

16. RECURSOS HUMANOS

17. ORIENTAÇÃO AO ALUNO

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

19. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA DE DANÇA DA UFBA

20. INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO

21. ESTRUTURA CURRICULAR

"O Currículo, entendido como artefato vivo que se constrói nas relações entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem – e não apenas como uma estrutura descrita em uma folha de papel ou arquivo de computador – mantém relação direta com o ambiente. No contexto da Educação a Distância, envolvendo diferentes regiões do quinto maior Estado do país, com área de 564.692 k^2 (equivalente à países como Alemanha e Quênia), o currículo do Curso de Licenciatura em Dança EAD/UFBA, assume a pluralidade de experiências socioculturais – e suas multirreferências – no conjunto de conhecimentos que formará o professor licenciado em dança no interior do Estado da Bahia.

Para um melhor desenvolvimento formativo, a proposta curricular apresenta cinco ciclos específicos de organização de conteúdos. São eles:

- Ciclo Introdutório;
- Ciclo de Estudos Contemporâneos;
- Ciclo de Estudos Históricos e Contextos Socioculturais;
- Ciclo de Práxis da Pedagogia da Dança;
- Ciclo de Laboratórios Artístico-Científicos".

22. QUADRO CURRICULAR

23. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

24. CORPO DOCENTE

25. REFERÊNCIAS

26. ANEXOS

Glossário

1. Competências e habilidades são termos muito discutidos por vários estudiosos e associações ligadas ao campo da educação. Ambos correspondem ao que o Conselho Nacional de Educação denomina (a partir de 2017) de "objetivos e direitos de aprendizagem".

"Parágrafo único. Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no § 1º do art. 36 da LDB, a expressão "competências e habilidades" deve ser considerada como equivalente à expressão "direitos e objetivos de aprendizagem" presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE)" (Conselho Nacional de Educação-CNE. Resolução 04 de 17 de dezembro de 2018

Fonte: file:///D:/Documents/UFBA%20EAD/000%202019%20LIVRO/TEXTOS/BNCC%20Ensino%20Medio%20DiarioOficialUniao.pdf

Para a Educação Infantil usa-se o termo competências gerais, direitos de aprendizagem e campos de experiências.

Tanto competência, bem como habilidade têm diferenças muito sutis. Em muitos dicionários são palavras sinônimas. Mas a terminologia educacional as distingue, ao tempo em que as indica como complementares. Então, vamos ter uma introdução:

1.1Competências Em Arte/Dança como Tecnologia Educacional I apresentamos "competências gerais" e "competências específicas em Arte", elencadas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Competências são o conjunto de conhecimentos, atitudes, predisposições, aptidões que a pessoa (estudantes, por exemplo) têm direito, enquanto correspondentes a aprender algo, aprender uma profissão ou a fazer, desempenhar algo. Então você aprende a ser professor, aprende a dançar, por exemplo.

1.2 Habilidades são desenvolvidas para que a pessoa exerça melhor a sua competência. Então, se você é professor de Dança (tem a competência da profissão) procura, por exemplo, desenvolver habilidades de entender e interpretar os gestos, as falas, as demandas de estudantes. Procura ter a habilidade se expressar mais compreensivelmente (tanto na fala, quanto no movimento dançado), por exemplo.

2. Colegiado Esse termo diz respeito à constituição de grupo. Várias pessoas fazem parte de um conselho, associação, congregação, comitês, fóruns, ou semelhante, e tomam as decisões colegiadas (em grupo). Um colegiado de Dança, entre outras ações, decide sobre aproveitamento de estudos, matrículas, trancamentos de disciplinas, formatura. Dá opiniões sobre atividades artísticas, culturais, dialoga com estudantes.

3. Núcleo Docente Estruturante-NDE Esse colegiado tem sua normatização indicada pela Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior-CONAES que o órgão de coordenação e supervisão do Sistema Nacional Avaliação de Educação Superior-SINAES. A Resolução 01, de 17 de junho de 2010 do CONAES indica as atribuições do NDE, que em todos os cursos de Graduação, inclusive os de Dança, tem, principalmente, as atribuições de ser colegiado consultor, propositor, assessor do Colegiado de Graduação e da gestão como um todo da Escola, Faculdade ou Instituto. Tem corresponsabilidade na elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso-PPC.

Cara(o) estudante cada um dos itens do nosso PPC de Dança, EaD está detalhadamente exposto neste endereço eletrônico:

https://www.moodle.ufba.br/pluginfile.php/197905/block_html/content/projeto%20licenciatura%20danca%20EAD.pdf

Leia-o, aproprie-se dele! É seu. Aproveite essas explanações sobre PPC para pesquisas mais, e para, futuramente, analisar um PPC ou participar da construção de um.

1.3 Sobre planejamento, planejar e projeto

Estudante! Reflita que você, mesmo nunca tendo elaborado ou escrito um planejamento ou plano de curso ou plano de aula, de fato você, nós, fazemos planejamentos. Muitas vezes não definimos um planejamento, mas o praticamos. Ainda que móveis, ainda que se transformem. Aliás, é isso mesmo! Um planejamento não é rígido, imutável. Ele é instrumento metodológico processual, de fluxo contínuo e dinâmico de acompanhamento e/ou avaliação. Como pensamos em não dicotomias, todo o tempo e simultaneamente: ação/reflexão/ação/reflexão/ação/reflexão.

Comentário

> "O professor que não planeja não tem consciência clara de seus objetivos e, por decorrência, de seu ideário pedagógico ou de como sua ideologia política afeta suas relações pedagógicas na sala de aula. São profissionais de ensino que não dominam um saber didático essencial à profissão docente que é o planejar e, dentro deste todos os demais saberes que o constituem: saber formular objetivos de aprendizagem, saber selecionar e ordenar didaticamente conteúdos de ensino; saber criar e selecionar metodologias de ensino pertinentes, conceber sequências didáticas adequadas, saber mediar o conteúdo e a classe, saber escolher recursos adequados, saber avaliar" (D'ÁVILA, 2018, p. 68)

A professora Cristina D´Ávila (2018) nos chama a atenção que planejar é uma ação da natureza humana, decorrente de uma atitude de reflexão permanente. Implica em tomada de decisões e também em não estar indiferente em relação ao contexto, à realidade da sala de aula de Dança, por exemplo. Para planejar devemos estar atentos(as) às crianças, adolescentes, jovens, adultos(as), idosos(as) na sala, ao gestual delas e deles. Importante notar as posturas, as falas, o arrojar-se ou não no espaço da sala (ou outro), o uso da fluência, do espaço, do peso e do tempo.

O planejamento não é uma formalidade, assim como não é o Plano Pedagógico de Curso-PPC, por exemplo. Um planejamento (de Dança ou outro) é para pensar a

prática, refletir o que já foi feito, pensar em como estimular, colaborar, orientar um(a) aluno(a), planejar conteúdos e estudos que são necessários de serem ensinados. O planejamento mostra a você estudante o seu conhecimento acumulado. Como parte da didática ele (o planejamento) é uma prática viva, não é apenas o cronograma de aulas ou uma listagem de conteúdos. (reveja, estude novamente sobre didática em ARTE/ DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL I).

Reflexão

Você tem e terá recursos, ferramentas, conhecimentos e criatividade para prosseguir e construir a sua história!

O ato de planejar – que é político porque se vincula à escolha, como qualquer ação que fazemos – coopera para que você trace uma ação vívida, de reflexão sistemática.

Mais uma vez, como reconhecemos a correlação, a complexidade e não as dicotomias: lembre-se: o planejamento de ensino é também o planejamento da aprendizagem! É o planejamento das ações pedagógicas. "[...]as suas intenções, revestidas em termo de objetivos de ensino/aprendizagem, revelam o modo de sociedade, de educação e de ser humano que construímos ao longo de nossa trajetória" (D'ÁVILA, 2018, p. 70)

O professor Celso Vasconcellos (2002) propõe planejamento como uma mediação e/ou intermediação entre a intencionalidade da ação do projeto e a complexidade, sempre em uma situação real.

A partir da ideia de se ter uma intermediação, podemos ter esse seguinte quadro de elaboração:

Situação atual	Mediação	Situação Desejada
• Quem e Onde? • Sujeito ou pessoa e Contexto:	• Estratégias para atuação. • Método de trabalho • Planejamento • Refletir e organizar a ação	• Objetivos • Metas

O planejamento é como um método da relação de teoria/prática pedagógica, que deve ser uma ação refletida, contextualizada, fundamentada. O(a) educador(a)/professor(a) deve ter necessidade, desejo de mudar, pois o planejamento nunca está concluído, posto que se completa na sua execução, na aula (de Dança).

Sabendo um pouco mais

Tipos e Níveis de Planejamento

Não se pretende, aqui, explorar e esgotar todos os tipos e níveis de planejamento, mesmo porque, como aponta Gandin (2000, p.83), é impossível enumerar todos tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Vamos nos deter, então, nos que são essenciais para a educação:

a) Planejamento Educacional – também denominado Planejamento do Sistema de Educação, [...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais". (VASCONCELLOS, 2002, p. 95)

b) Planejamento Escolar ou Planejamento da Escola – atividade que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 1993, p. 221)

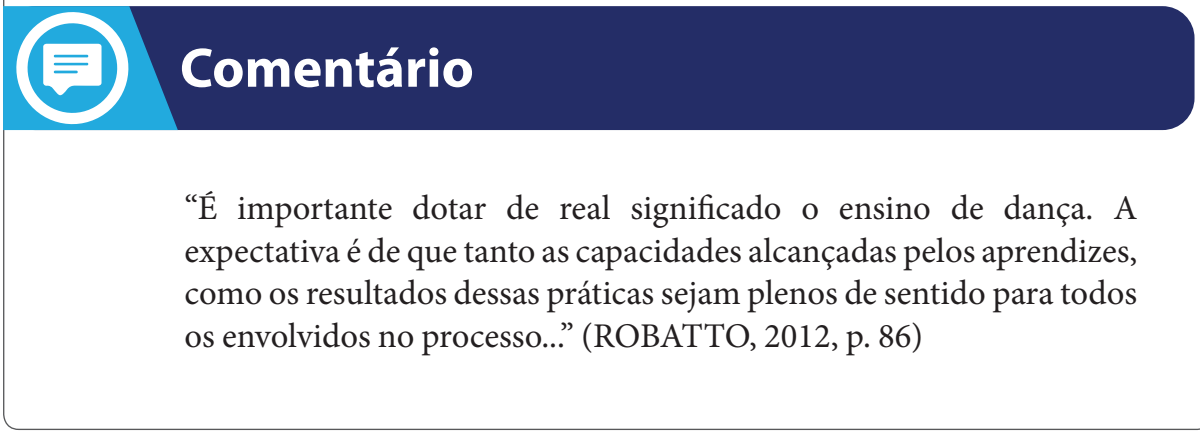
c) Planejamento Curricular – é o "[...] processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares" (VASCONCELLOS, 2002, p.56)

d) lanejamento de Ensino – é o "[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos" (PADILHA, 2001, p.33)

Fonte: https://planejamentoeducacional.webnode.com.br/tipos-niveisde planejamento/

Da mesma maneira que estudamos movimentos, seus modos de fazer, suas estruturas mecânicas, sensíveis, históricas, sociais, estudamos as palavras. Lembre-se novamente de etimologia (trata de saber do lugar de onde surgiram as palavras e sua transformação ao longo dos anos). A origem de "projeto" vem do latim projectu (lançado). O prefixo pro significa algo que precede (no tempo) e o restante da palavra tem relação com a ação icere que vem do verbo iacere que significa lançar. Então: lançar adiante, lançar algo adiante.

E lançar adiante, planejar, projetar a aula não é ordená-la, é organizá-la, reorganizá-la, (re)planejá-la muitas vezes, se necessário. O planejamento, o projetar, englobam o processo e o produto que se imbricam todo o tempo. Nascem, crescem, terminam, recomeçam, sempre em conjunto com todos e todas envolvidos(as) no processo da aula de Dança.



1.4 Elementos nucleares de planos de curso e planos de aula

Introdução e Reflexões; Programa de Curso; Plano de Ensino; Plano de Ensino Semestral; Plano de Aula – dados de identificação; apresentação e concepção de curso (ou marco referencial, ou justificativa); ementa, objetivos de aprendizagem; conteúdos; metodologia; recursos didáticos; avaliação da aprendizagem; referências – Exemplos de planos de ensino e planos de aula

Introdução e reflexões

Estudante, busque aprender, questionar, contribuir para produzir saberes pedagógicos e didáticos. Eles colaboram para você criar a sua ação docente em Dança, com a Dança. E essa ação tem um plano e o plano tem uma ação. Sempre estudando, lendo e entendendo ler, estudar, escrever, dançar como teoria/prática de modo indissociável, seu plano não será uma obrigação, um formulário a ser preenchido a ser entregue à escola em que você trabalha(rá) ou estagia(rá). Ele será sua própria ação pedagógica, ao mesmo tempo em que será seu guia vívido, ativo para ela (a sua ação pedagógica).

Comentário

Sabendo mais!

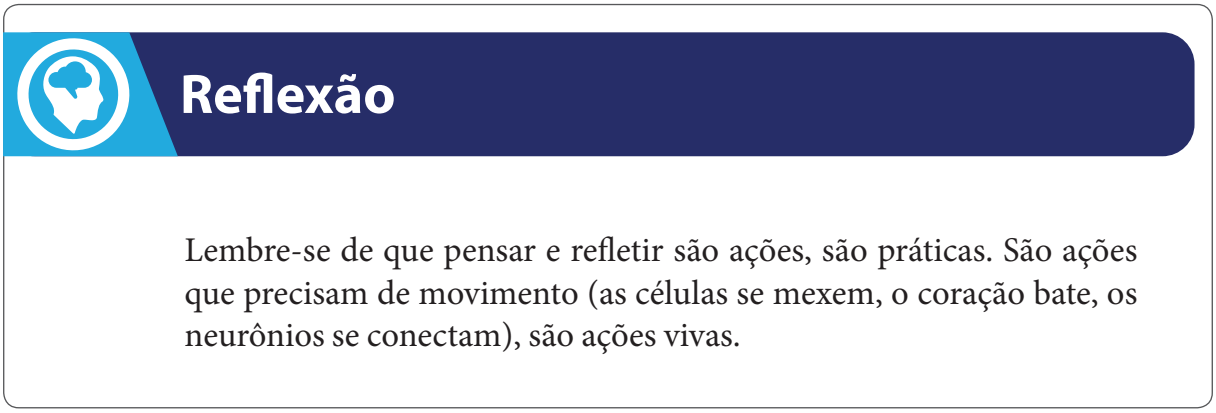
"Diferenciando saberes pedagógicos de didáticos – sem perder o imbricamento entre os mesmos –, poderíamos afirmar que os primeiros provêm da ciência pedagógica e se referem aos conhecimentos e competências que sustentam a prática docente e abarcam os saberes didáticos. São os saberes da formação pedagógica, como, por exemplo: conhecimento e prática das teorias de aprendizagem; conhecimento e prática da legislação educacional; conhecimento das teorias do currículo; conhecimento e prática da pesquisa no campo pedagógico. Os saberes didáticos provêm do ensino e dizem respeito aos elementos pré-processo de ensino (pesquisar e planejar, por exemplo), aos elementos presentes no ato de ensinar (gerir uma classe, interagir verbalmente, mediar didaticamente os conteúdos) e pós-processo de ensino (avaliar, replanejar) – os saberes didáticos são estruturantes da profissão de professor (D'ÁVILA, 2018, p. 71)

O planejamento é um processo que implica um plano. O plano é, portanto, uma sistematização (aberta, complexa) do planejamento. O plano é uma formalização (ainda que ocorram metamorfoses), um produto do processo de planejar. Perceba, estudante, que é um trânsito constante entre processo, projeto/planejamento, produto. Às vezes você pensa, pesquisa, planeja uma sequência de movimentos ou uma proposta para improvisação, ou seja, planeja um produto e "não dá certo". Aprenda com o "erro"! Atente-se ao que está acontecendo. Reflita a experiência, refaça, reconsidere, (re)tome seu plano.

Reflexão

"Tente de novo. Falhe de novo. Falhe melhor.
Samuel Beckett (dramaturgo, escritor)

Ao refletirmos sobre a importância da Arte, da Dança na Educação precisamos antes de elaborar nossos planos de ensino e planos de aula pensar no que estudar em Dança (os conteúdos) e em como estudar e ensinar Dança (as metodologias, os métodos, os procedimentos). Precisamos pensar, refletir nos elementos que nucleiam e/ou estruturam e que são necessários para que criemos um plano. Como o Plano de Ensino e outras formas de planificação fazem parte do nosso cotidiano é muito necessário que pensemos acerca de como ele ocorre.



Antes de criar um Plano, nós planejamos, pois, a nossa relação com a sala de aula e estudantes não se restringe ao Plano ou ao início do curso e das aulas. Para que você desenvolva um Plano e um bom trabalho, você precisa conhecer quais são os interesses dele ou dela, suas histórias, experiências, o que elas e eles conhecem de Dança. Então, é premissa levar em conta o perfil dos(as) alunos(as). E também é pressuposto de levar em conta o perfil do(a) aluno(a) que se pretende formar.

Sabemos o quanto uma aula pode ser dinâmica, cheia de nuances ou monótona, ou variar de muitas maneiras. Por isso, apesar da abertura aos acontecimentos em tempo real da aula, o plano, um plano colabora muito para ajudar você a manter o foco no que deseja ensinar, ou o que é considerado importante ser ensinado (sempre de acordo com a realidade, o perfil das alunas e dos alunos). Então, todo o planejamento e o posterior plano têm que ser pensado já como uma ação, ele precisa ter uma funcionalidade, uma possibilidade de fato de execução. De que adianta pensarmos em conteúdos de uma dança, que ninguém se identifica? De que adianta elaborarmos uma aula voltada apenas para poucos estudantes?

IMPORTANTE!

Os conhecimentos aqui apresentados são nucleares, gerais! Você pode se apropriar desses ensinamentos e articulá-los ao seu contexto.

PROGRAMA DE CURSO

Programa de Curso é por vezes chamado de Plano de Curso ou Plano de Ensino. Faremos aqui uma distinção no sentido em que o Programa de Curso não muda, a não ser com decisão coletiva entre professores, apresentação às(aos) discentes e às(aos) docentes e com discussão com todas e todos. As ementas (resumos) e referenciais que você leu, está lendo ou lerá das disciplinas no Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Dança-Ead (ou de outro PPC), são parte dos Programas de Curso. Essas ementas foram elaboradas para a criação do Curso, apresentadas para aprovação em vários âmbitos: na Escola, no Conselho Acadêmico de Ensino da Universidade e em órgão do Ministério da Educação. Elas, até que haja uma mudança mais estrutural, não mudam (a não ser com decisão mais ampla).

1.5 Plano de ensino

Plano de Ensino ou Plano de Curso pode ter uma maleabilidade maior, ou seja, o(a) professor(a) que vai ministrar a disciplina no semestre (ou ano, ou trimestre, por exemplo) pode elaborar um Plano de Ensino, orientado(a) pelo Plano de Curso, mais específico para aquele semestre, para determinada turma.

O plano de ensino ou plano de curso tem uma previsão mais global do período (ano, semestre, ou outro percurso cronológico). De acordo com Gandin (2014) um plano é bom quando contém a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta.

1.6 Plano de aula

Plano de Aula, segundo Libâneo (1993), é um instrumento que organiza os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar em uma determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto às alunas e aos alunos. Ele é um detalhamento do plano de ensino, devido à sistematização (ou organização, ou composição, ou arranjo) que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática a ser realizada na aula.

O plano de aula se dá como um roteiro para você ministrar cada uma das aulas elencadas no plano de ensino.

Reflexão

"O plano de aula é um detalhamento do plano de curso e do cronograma resultante deste; pode ser elaborado ao modo de cada professor. Contém sempre os mesmos estruturantes ou componentes didáticos do plano de curso e de unidade, mas de modo muito mais simplificado. Muitas vezes, o professor elabora o plano de aula como um roteiro a ser seguido – sabendo sempre de sua característica flexível. O fundamental é que seu objetivo esteja claro, assim como o detalhamento do conteúdo em relação ao tempo que tem disponível – isso precisa estar cronometrado no plano de aula – e demais componentes didáticos, como a metodologia, os recursos, a avaliação e as referências utilizadas" (D'Ávila, 2018, p. 79)

Mais uma vez lembramos que no seu pensar, no seu planejar você fez um diagnóstico. Você fez uma análise do contexto, uma análise do perfil das e dos estudantes. Você fez, portanto, uma observação e análise da realidade. Conecte-se com a realidade, com o fato. Lembre-se: não adianta falar de Lago dos Cisnes ou Samba de Caboclo se não se tem conhecimentos sobre. Ou seja, se já não foram experimentados, vistos ou estudados. E se você quiser ensinar algo que nunca estudantes aprenderam, você precisa ter esse diagnóstico.

Agora, vamos passar aos elementos nucleares, aos itens que, de modo geral, compõem um Plano de Curso ou de um Plano de Aula (sendo que este é mais simplificado).

Identificação da disciplina – Como o nome diz, são dados que identificam a disciplina (você também pode colocar mais ou menos dados. Pode ser na organização que se segue ou em outra):

1.O nome da Instituição; ou da Escola (formal ou não formal), ou da Academia, ou outro espaço de trabalho;

2. Nome(s) professor(es);

3. Nome da disciplina;

4. Código da disciplina (o número, se houver);

5. A qual ano (primeiro, segundo ano? Ou nível intermediário, ou avançado, ou básico, ou outro), semestre, ou período se remete a disciplina;

6. Carga horária (do semestre, do mês, ou de cada aula);

7. Local da aula;

8. Ano vigente do curso ou da disciplina.

Apresentação – Concepção ou Marco Referencial, ou Justificativa – Neste item você apresenta, reflete sobre seu ideário pedagógico, ou seja, qual é sua concepção pedagógica? (Lembre-se que em Arte/Dança como Tecnologia Educacional I tratamos de pedagogias, indicamos que há diferentes pedagogias). Seu ideal de aulas, de curso se referencia em pedagogias tradicionalistas? Ou construtivistas? Ou pedagogias críticas? Ou você se vale de diversas pedagogias e proposições de ensino para sua concepção, seu ideário?

Ementa – A ementa é um resumo, uma síntese do que define o curso ou a disciplina ou a aula. É recomendável um texto curto de um parágrafo, que contenha características principais. Deve estar de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso-PPC, ou das diretrizes, normas, combinados da Escola, Academia ou outra local de trabalho. Professores não podem alterar a ementa de um curso sem anuência de Departamento ou outro órgão. A ementa apresenta os tópicos que fazem parte dos conteúdos da disciplina.

Objetivos (ou objetivos de ensino/aprendizagem) – Os objetivos abrangem o que as alunas e os alunos deverão conhecer, compreender, analisar e avaliar ao longo do curso, da disciplina e/ou da aula. De modo geral os objetivos são divididos em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral, que deve englobar aspectos da ementa, tem um caráter mais

amplo e constitui (também de modo amplo) a ação que conduzirá o tratamento da questão que você apresenta para a aula (curso, ou outro). Os objetivos específicos detalham o Objetivo geral, a partir do exposto na ementa. Os objetivos específicos pormenorizam as ações a serem feitas. Cada conteúdo enunciado na ementa deve ter um objetivo de ensino/aprendizagem correspondente. Como os objetivos indicam ações eles são construídos com frases que se iniciam com verbos no infinitivo. Por exemplo: Fazer, compor, construir, elaborar, criar, praticar, selecionar, conhecer, investigar entre muitos outros.

Conteúdo programático – O conteúdo programático traz a descrição dos conteúdos elencados na ementa. Ele abrange o todo do que se quer ensinar na disciplina. Conforme cada professora ou professor é possível também detalhar um conteúdo de ensino/aprendizagem mais geral e seus conteúdos específicos. Você pode, por exemplo, em um mês ter um conteúdo mais geral e estruturar conteúdos específicos (por exemplo: Conteúdo geral: saltos. Conteúdos específicos: anatomia dos pés e do quadril, impulso, direções dos saltos, tipos de saltos.

Sabendo um pouco mais

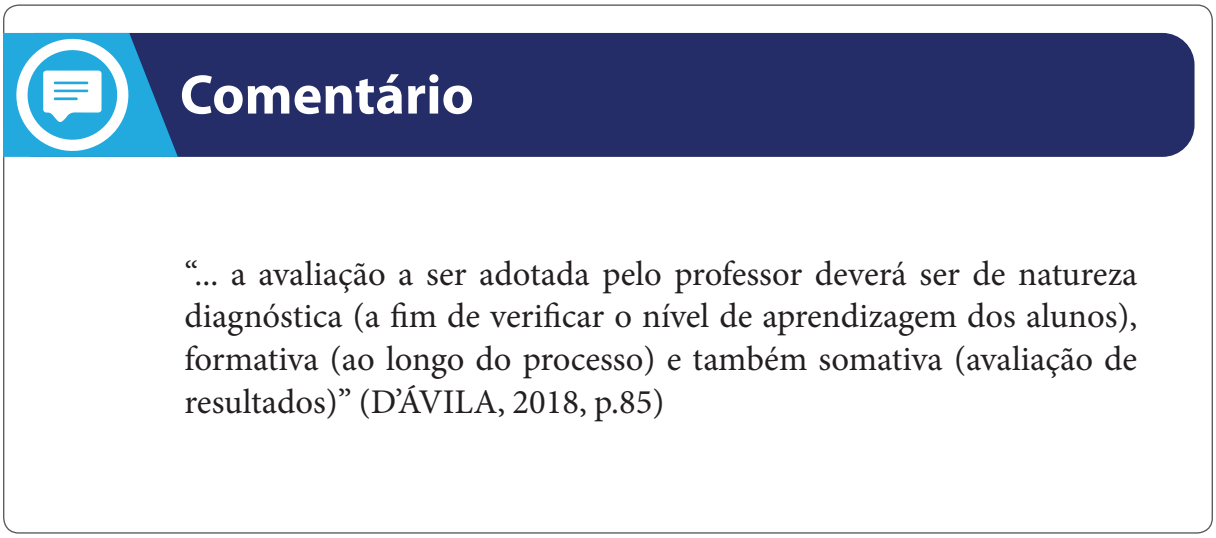
Estudante, lembre-se de que ARTE/DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL I sobre a classificação de ZABALA (1996) de conteúdos (releia a parte sobre esses conteúdos!): "... conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais se referem à capacidade de operar símbolos e representações. Os conteúdos procedimentais dizem respeito às capacidades para mobilizar conhecimentos práticos e pragmáticos; e os atitudinais se dirigem à formação de atitudes e valores" (D'Ávila, 2018, p. 84)

Cronograma – Especificação cronológica das aulas, atividades, ida a lugares extra escola ou academia (o cronograma deve ser bastante organizado, sem deixar de estar aberto a mudanças). Quanto à etimologia, o termo cronograma tem origem no grego. Khronos significa tempo e gramma tem o sentido de algo que se escreve ou desenha. Há muitos modos de fazê-lo: em tabela, em planilhas do Excel, de forma sequencial por datas em texto corrido. Por vezes um cronograma apresenta-se como um quadro de horários ou calendário.

Metodologia – Na metodologia deve estar explícito quais as estratégias metodológicas (ou procedimentos metodológicos ou procedimentos operacionais serão usadas por você (ou outra pessoa) para atingir os objetivos propostos na disciplina. Há muitas e muitas ações metodológicas: seminários, material audiovisual, pesquisas (de campo, ou bibliográfica) trabalhos em aula em grupo e individuais, tipos diversos de aulas (expositivas, dialógicas, mistas), visitas a museus, idas a espetáculos, por exemplo.

Recursos didáticos – São recursos, meios que você usa para dar sua disciplina, suas aulas: aparelho de som ou outro, Datashow, lápis, tintas, papeis, figurinos, adereços e outros materiais.

Avaliação – A avaliação é muito importante, inclusive para que haja uma (re)avaliação do próprio processo em curso. Portanto, ela é também processual e compreende todos os instrumentos e mecanismos que você utiliza para verificar como estão sendo alcançados, ou revistos os objetivos propostos. A avaliação é global, ela questiona ou afirma, ou transforma os procedimentos metodológicos, revê o uso dos recursos didáticos. É muito importante que a avaliação seja multidirecional! Você é parte do processo! Então, a avalição deve ser combinada. Apresente seus critérios e os discuta com as e os estudantes ou os elabore junto com eles. Observe, registre suas observações.



Referências – podem ser bibliográficas, eletrônicas; vídeos, fotos, dissertações, teses, músicas. Existem as bibliografias básicas e as bibliografias complementares.

Sabendo um pouco mais

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP e o Ministério da Educação-MEC definem bibliografia como registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros.

Bem, agora o Plano de Ensino desta disciplina Arte/Dança como Tecnologia Educacional II. (Lembramos que o Programa de Curso se mantém)

Identificação da disciplina

1.Universidade Federal da Bahia – Escola de Dança

2. Lenira Peral Rengel

3. Arte/Dança como Tecnologia Educacional II

4. Código da disciplina

5. Disciplina obrigatória, 5ª Semestre, sem pré-requisito.

6. Carga horária 102h

7. Local da aula Disciplina semipresencial, encontros em polos de Ensino da Universidade Aberta do Brasil-UAB e Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA

8. Ano/semestre 2019.1

Apresentação – Marco Referencial

Buscando a conexão com o contexto EaD de Licenciatura em Dança – que se realiza em formas diversas (presencial e virtual) de vínculo didático-pedagógico com estudantes, professoras e professores, tutoras e tutores, gestores e técnicos administrativos, nos debruçamos para este quinto semestre do Curso a dar continuidade a subsidiar

futuras(os) professoras e professores licenciadas(os) em Dança. A partir de análise de contexto, em razão do processo de quatro semestres do Curso – contato in locoe via Ambiente Virtual de Aprendizagem –identificamos e aprendemos com profissionais e estudantes atuantes, com a Dança, em suas sociedades e comunidades com grande, produtivo e positivo impacto. Junto a esta profícua atuação também nos conscientizamos, mais e mais, da, ainda, grande falta de acesso ao conhecimento, infelizmente, no nosso país. Nossa missão se volta a: 1. trazer fundamentos nucleares da ação de planejar; 2. apresentar bases de funcionamentos de estruturas educacionais, nas quais se inclui a Dança e 3. Instar, demonstrar que toda e qualquer Dança tem saberes e também por isso é passível de questionamento no seu próprio modo de ser dançada, pensada e de agir na sociedade. Nossa visão de mundo e de futuro é no traçado de uma concepção pedagógica libertadora, emancipadora e crítica (professores Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos). Em ambos encontramos um ideário possível de uma Dança questionadora, da indagação, que seja para emancipação e não para a regulação.

Ementa

Aborda por meio de estudos teórico-práticos projetos pedagógicos de curso, planos de curso, planos de aula, educação da dança em espaços formais e não formais.

Objetivos (ou objetivos de ensino/aprendizagem)

Objetivo geral:

-Apresentar elementos estruturantes que compõem projetos pedagógicos, planos de curso e de aula, junto a supostos da educação da dança em espaços formais e não formais.

Objetivos específicos:

- Conhecer a composição de projeto pedagógico de curso-PPC;

- Verificar semelhanças e diferenças entre os componentes de um PPC e o PPC da Licenciatura em Dança EaD;

- Especificar elementos de plano de curso e plano de aula;

- Diferenciar plano de curso de plano de aula;

- Elaborar de forma introdutória um plano de ensino;

- Elaborar de forma introdutória um plano de aula;

- Identificar ações da educação em Dança em espaços formais e não formais;

- Analisar ações da educação em Dança em espaços formais e não formais.

Conteúdo programático

1. Conteúdos gerais - 1. Dança na educação

Conteúdos específicos

1.1 Elementos didáticos para a Dança – organização de plano – elementos avaliativos;

1.2 Planejamentos diversos na Dança;

1.3 Elementos gerais da dança e do movimento–fluência, espaço, peso, tempo.

2. Conteúdos gerais - Plano de aula – estrutura

Conteúdos específicos

2.1 Composição- escrita – apresentação oral de planos;

2.2. Exercícios de planos de ensino e planos de aula;

2.3 Mapeamentos de ensino formal e não formal.

3. Conteúdos gerais - Razão e sentido de um PPC, de um plano de ensino e de um plano de aula

Conteúdos específicos:

3.1 Coerência e afeto aos múltiplos saberes das e dos estudantes nos planos e na execução destes;

3.2 Dança e compromisso filosófico e ideológico de cidadania;

3.3 Elementos da Dança, das Artes e do movimento implicados com uma visão de mundo plural, igualitária e emancipatória.

Podemos também fazer esta espécie de detalhamento:

Conteúdos conceituais

Dança na educação;
Elementos didáticos para a Dança – organização de plano – elementos avaliativos;
Planejamentos diversos na Dança;
Elementos gerais da dança e do movimento–fluência, espaço, peso, tempo.

Conteúdos procedimentais

Plano de aula – estrutura;
Composição- escrita – apresentação oral de planos;
Exercícios de planos de ensino e planos de aula;
Mapeamentos de ensino formal e não formal.

Conteúdos atitudinais

Razão e sentido de um PPC, de um plano de ensino e de um plano de aula;

Coerência e afeto aos múltiplos saberes dos estudantes nos planos e na execução destes;

Dança e compromisso filosófico e ideológico de cidadania;

Elementos da Dança, das Artes e do movimento implicados com uma visão de mundo plural, igualitária e emancipatória.

Cronograma

OBSERVAÇÃO: O nosso cronograma mais especificado está exposto no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA.

Metodologia

A metodologia, as técnicas e práticas de ensino, se vinculam em consonância com o ideário pedagógico e seus objetivos. É desenvolvida de forma interativa com tutoras e tutores (que são professores) e a professora conteudista desta mesma disciplina. Encontro presencial com aula expositiva e dialógica. Seminário de plano de ensino e de plano de aula. Trabalhos em grupo e trabalhos individuais. Vídeos explicativos. Aulas a distância. Fórum e ações no AVA. Fóruns intentam diálogos e debates no qual todos participam. Criação de trabalhos nos quais se fala e/ou demonstra dançando, movimentando-se.

Recursos didáticos – Datashow (encontro presencial), papeis, canetas, celulares e/ou dispositivos para captação de imagens, materiais diversos a serem solicitados.

Avaliação – A avaliação é qualitativa, processual e participativa, correlacionando processos de aprendizagem pessoais e coletivos em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Deve haver avaliações e autoavaliações periódicas. Há retorno de cada trabalho solicitado feito pelas tutoras e tutores. Os trabalhos não serão avaliados de forma comparativa, se um trabalho é melhor que o outro apenas pelo desempenho tecnicista do estudante e sim pelo seu comprometimento, conceitos apresentados (mesmo que mais técnicos como uso do espaço em sala de aula, por exemplo).

OBSERVAÇÃO: As formas de avaliação mais especificadas estão expostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Referências – Ao final deste livro.

Agora, o plano simplificado de uma aula presencial desta disciplina Arte/Dança como Tecnologia Educacional II

Plano de Aula Presencial: Dança e planejamentos; Dança em espaços formais e não formais; conhecer para emancipar

OBJETIVOS

Geral

• Conhecer as UNIDADES e tópicos do Livro que orienta a Disciplina no semestre, operando conceituações relativas à ação pedagógica em Dança.

Específicos

• Discutir aspectos da relação professor(a)-estudante de Dança.

• Compreender a concepção e tópicos de um Projeto Pedagógico de Curso-PPC.

• Conhecer o PPC de Dança-EaD.

• Traçar análises comparativas e distintas entre planos de Curso, de Ensino e de aula.

• Debater conceitos de ensino formal e não formal de Dança.

• Localizar a Dança em espaços formais e não formais.

CONTEÚDOS

• Ensino da Dança.

• (re) Mapeamento do ensino da Dança nos polos e nas atuações de estudantes EaD.

• Dança como tecnologia educacional-aprofundamento.

• Pensar e executar planos.

• Ensino formal, não formal, informal.

• Ecologia dos saberes.

• Fatores de movimento.

• Hiperespaço: Dança/espaço de pessoas, ideias.

• Regulação e emancipação.

METODOLOGIA

- Encontro/aula expositivo e dialógico, seguindo uma pedagogia libertadora, emancipadora e crítica
- Dinâmica de Dança de (re) apresentação
- Flashes seminários – breves seminários sobre tema específico a ser escolhido por cada grupo, a partir de uma temática geral.
- Fóruns ampliados de discussão com gestual dançado e fala.
- Ação de escrever - escrita como prática.
- Ações didáticas com material audiovisual.

MATERIAIS E RECURSOS

- Datashow.
- Canetas, papeis.
- Aparelho para som.

AVALIAÇÃO

- Presença no encontro/aula presencial;
- Participação no fórum de discussão;
- Flash seminário sobre plano de aula;
- Texto escrito de síntese da aula/encontro.

REFERÊNCIAS

- As colocadas ao final deste livro.

Fonte: Pexels

UNIDADE II

2.1 Espaços formais da Dança –Educação Básica no Brasil: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Intentamos neste tópico traçar um mapa que tem seu sedimento em um território de Dança. Uma Dança que se mantém na evolução e história humanas. Desde tempos imemoriais até os dias de hoje a humanidade vem construindo e atribuindo sentidos a movimentos, gestos, cores, formas, sons, silêncios, gestos, e a inumeráveis outros signos verbais e não verbais.

Arte e humanidade se fusionam. A história da Arte é também a história de uma variação infinita de pessoas que habitaram e habitam este planeta. A Arte, e a Dança, fazem parte do como somos. Construímos diferentes sistemas de representação e criamos linguagens e, dentre elas, as linguagens da Arte. Entendamos linguagem no mais amplo sentido. Um gesto, um odor, um jardim, o canto dos pássaros são linguagens. Linguagens são verbais e não verbais. Por meio das linguagens e com as linguagens que criamos expressamos ideias, angústias, alegrias, desejos, memórias, hierarquias, discriminações, preconceitos, autoritarismos, elaboramos outras construções de mundo, ou colocamos um foco crítico (ou passivo) no mundo em que vivemos. A dança é um campo de ações, de experiências da vida humana. A Arte e a Dança desde os primórdios da humanidade formam e são formadas pela cultura. Compreendemos a Dança como sendo parte da cultura da pessoa, de uma comunidade, de uma sociedade, de um povo.

Comentário

"A cultura é concebida como modos, formas e processos de atuação dos homens na história, onde ela se constrói. Está constantemente se modificando, mas, ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de uma geração para outra. A educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação." (GHON, 2011, p.106.)

Seguimos agora com definições e compreensões de aspectos da Dança em espaços formais de educação.

Glossário

1. (Segue uma definição já apresentada, mas que consideramos ser importante retomar)Segundo o Ministério da Educação-MEC, a educação formal é aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais; a não formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino; enquanto a informal e a incidental são aquelas que ocorrem ao longo da vida.

Chamar de informal e incidental é considerar que a experiência que você agrega, na sua vivência cotidiana, um acontecimento ocasional, ou em uma palestra, ou um espetáculo, ou outro, se torna repertório, se torna ou pode se tornar aprendizado educacional.

2. Níveis ou Graus de Escolaridade A escolaridade está relacionada com a progressão do ensino na escola. Ela é composta por sistemas formais e obrigatórios de educação.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96), propõe que a educação escolar se estruture em duas etapas: Educação básica e educação superior.

Educação básica: é composta pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Educação infantil: orienta a escolaridade básica de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, em geral.

Ensino fundamental: compreende um período de nove anos e é obrigatório para crianças com idade a partir dos seis anos. Tem como objetivo a formação básica da pessoa cidadã.

Ensino médio: tem a intenção de formar para o mercado de trabalho, do aprimoramento da formação da pessoa cidadã e do aprofundamento dos conhecimentos das etapas anteriores. O ensino médio tem a duração média de três anos e antecede o ensino superior.

Ensino superior: Logo após o ensino médio, é a última fase da educação escolar. Ela é ministrada nas instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, com formações específicas em diversas áreas do conhecimento. Quando o aluno conclui os estudos de nível superior, ele obtém sua Graduação.

Após a graduação há a possibilidade de dar continuidade aos estudos iniciados na formação do ensino superior por meio Programas de Pós-Graduação. Nesses programas há de especialização, aperfeiçoamento, mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e outros que são abertos a candidatos com diplomas. Todos esses cursos são tidos como subdivisões do ensino superior.

Observação: Na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia há cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado em Dança. Em outras universidades há cursos de Especialização em Dança e Mestrado e Doutorado em Artes, podendo a pesquisa ser feita na área da Dança. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro há também um Mestrado em Dança.

Você leu e estudou em ARTE/DANÇA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL I leis, diretrizes, parâmetros, base nacional comum curricular e outras normativas para o Ensino no Brasil de modo geral e em específico para a Dança. Então, você sabe que, na letra da lei o Ensino de Dança está assegurado nos espaços formais de ensino no

Brasil. Sabe também, infelizmente, que estar na letra e na ação são coisas bem diferentes. Entretanto, você sabe que toda ação, mesmo que pequena é importante. Há muitas e muitas Escolas que têm Dança no currículo! Há também no contra turno.

Para Gohn (2006), o espaço formal de educação é a escola, que tem organização sistemática e desenvolve suas atividades por meio de uma ordem sequencial e disciplinar (ou seja, disciplinas, módulos, atividades complementares, entre outras).

O ensino escolar no Brasil começa com o primeiro nível que é a Educação Básica. Ela compreende três etapas: a Educação Infantil (para crianças com até cinco anos), o Ensino Fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o Ensino Médio (para alunos de 15 a 17 anos). Essas faixas etárias são as ideais.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil. Ela é oferecida em creches e pré-escolas e são caracterizadas como espaços institucionais não domésticos. São, portanto, estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. Os estabelecimentos de ensino de e o que ensinam têm regulação e supervisão do sistema de ensino. Revisite Arte/Dança como Tecnologia educacional I para (re)estudar sobre leis e diretrizes educacionais.

Comentário

A lei 13.306/2016 alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (este, em anteriormente estava disposto na Lei 8.069 de 13 de julho de 1990) e prevê que a educação infantil vá de 0 a 5 anos.

De fato, a idade-limite já era de 0 a 5 anos. Estava, e está estabelecida essa faixa etária na Lei de Diretrizes e Bases-LDB e na Constituição Federal Brasileira. A Lei nº 13.306/2016 só veio atualizar o texto do ECA, sem promover nenhuma alteração em relação ao que já estava vigente.

A dança, e a ênfase no aprimoramento do movimento na Educação Infantil é de imensa relevância. Os bebês, as crianças têm como linguagem de expressão, sons, gestos, a sua "fala" própria. O movimento é a própria vida, no respirar, mamar, deglutir, engatinhar, comer, brincar, rolar, correr. Mas deve haver, na Escola, no período da Educação Infantil, momentos específicos que enfatizem a experiência do movimento, da dança. Por isso devemos, todas e todos envolvidos com a Educação, docentes, discentes, pessoal de gestão escolar, pais e familiares, argumentar sobre a importância e efetivação das leis e diretrizes com relação à Arte e à Dança nas Escolas do país.

A dança, jogos com movimentos nessa faixa etária contribuem para estimular e desenvolver processos básicos de comunicação consigo e com os outros, com o mundo em torno. Deve-se olhar para a criança pequena não como alguém sempre em compasso de espera para a vida adulta, ou para a ida ao Ensino Fundamental. Sem dúvida, queremos que cresça, se desenvolva, crie objetivos, expectativas. Todavia temos que pensar (e fazer) que o futuro de uma criança esteja vinculado a um presente plenamente vivenciado e valorizado. Assim, ela é um ser global, ali, no momento de sua vida, como é, com a idade que tem, do jeito que é. A razão da Educação Infantil não é a de apenas preparar o bebê e a criança para o ingresso no mundo da supervalorização de competências intelectuais, mantendo, assim as dicotomias.

Conhecer possibilidades de movimento – ter possibilidades de encontrar por si a aventura da exploração do espaço, a segurança do equilíbrio do peso, as fluências libertadas e de paradas do movimento, a experiência do tempo, o agora, depois, já – gera no bebê e na criança mais segurança, autoconfiança, faz com ela se conheça, perceba-se e aos outros. Então, a criança, poderá com a dança, o movimento valorizado e relacionado a sua vida, ao próprio corpo, possibilidades de motricidade ampliada junto a, por exemplo, focalizações mais específicas, como aprender a escrita.

Considerando essa proposta de futuro e de presente na vida (do bebê e da criança e de qualquer pessoa), é preciso levar em conta um passado, mas que esteja afirmado na forma de presente e de futuro, ou seja, a manutenção da dança e do movimento enfatizado em momentos específicos na Escola formal deve ser assegurado por todo o tempo da educação.

ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica, no Brasil. Tem duração de nove anos. Está na letra da lei que a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre 6 e 14 anos. A obrigatoriedade da matrícula o Ensino Fundamental tem corresponsabilidade, ou seja, uma responsabilidade conjunta. Cabe aos pais e responsáveis das alunas e dos alunos a efetuar a matrícula, porém o Estado também precisa garantir a oferta de vagas nas escolas públicas. Importante lembrar que essa prestação de serviço também pode ser ofertada pela rede de ensino privado.

Sabendo um pouco mais

A duração obrigatória do Ensino Fundamental foi ampliada para os nove anos devido ao projeto de lei nº 3.675/04, que foi transformado na Lei Ordinária 11.274/2006. Essa lei que passou a incluir a classe de alfabetização, que antecedia à primeira série e pertencia à Educação Infantil.

Há dois ciclos no Ensino Fundamental: o Clico I compreende do primeiro ao quinto ano. O Ciclo II compreende do sexto ao nono ano. Nessa divisão em Ciclos, é necessário que se mantenha a carga horária e dias letivos (ou dias de aulas). Como já colocamos, o Ensino Fundamental deve tratar da formação básica da pessoa cidadã. Para que isso aconteça, de acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB ou LDBE), é necessário que o(a) aluno(a) já tenha o domínio da leitura e da escrita para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos por meio dessas habilidades (ou seja, leitura e escrita).

Comentário

“Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96
LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996
Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5o O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011).

Fonte: www.jusbrasil.com.br/topicos/11691412/artigo-32-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996

Na proposição de direitos de aprendizagens na Educação Fundamental também é requerido que as e os estudantes tenham uma compreensão do ambiente social em que estão inseridas e inseridos. É importante, ainda, que eles e elas consigam desenvolver, ampliar, apreender conhecimentos e habilidades de sociabilidade e dos valores éticos e morais que valores que fundamentam uma sociedade.

Reflexão

Ética e moral são termos diferentes, todavia, complementares. Aqui abordamos essas conceituações no que são ações que se dão na vida e na Dança, no espaço formal e não formal.

Ética vem do grego ethos que significa costumes. Está muito ligada a consensos sociais, ao senso de justiça para todas as pessoas, e de não haver diferenças de direitos e de deveres enquanto cidadãos. Sem dúvida, o que é justo muda, mas por meio da ética estabelecem-se noções de justiça bastante amplas, bastante nucleares para cada pessoa referente ao comportamento dela em relação às outras. À ética é também atribuída o fato de congregar e elaborar o conjunto de regras morais que regulam as relações sociais.

Moral vem do latim mores, morales também significando costumes. Determina a moralidade ou sentido moral de cada pessoa, ou cultura, ou sociedade. Características morais (ou não) são o respeito, o que seja violência, dominação, bondade, crueldade. Os padrões morais são sociais e mudam, se reelaboram. Muitas vezes essas transformações são colocadas de forma particular, o que não é desejável pois, apesar de ser necessária uma consciência ética pessoal, os costumes morais são coletivos, compartilhados.

Reflita: Em uma aula de Dança, predominantemente coletiva, valores morais e éticos são importantes para uma convivência tão plural como é a das pessoas.

A Dança é uma área de conhecimento, um modo (em forma de dança) de elaborar conhecimento acerca do mundo, das pessoas, dos acontecimentos. E, como tal, é parte da formação das pessoas, sejam elas artistas, docentes, discentes e público. Portanto, ela, a Dança, não está apartada das questões éticas, morais, políticas, sociais, raciais, de gênero, estéticas, pedagógicas, científicas e metodológicas que são parte da sociedade. Assim, com as danças, com os modos de dançar e a maneira como você se referencia em uma concepção pedagógica (ou marco referencial, ou seu ideário pedagógico, ou justificativa), você desenvolve sua didática.

Sabendo um pouco mais

Lembrando que a Didática é seu conjunto, sua tecnologia educacional, seu ideário e compreensões sobre os processos de ensinar e aprender, sua(s) metodologia(s) objetivos, organização e mediação de conteúdos, métodos e avaliação da aprendizagem.

Nessa sua didática –da qual faz parte o seu plano de ensino do ano, ou do semestre, ou do mês, ou da semana e os planos de aula – você tem suas concepções, você apresenta suas concepções. Por exemplo, seguem umas suposições: 1. Se você dá aula de balé, seus objetivos são que estudantes conheçam o "melhor pliê", executem o "melhor passo"? Ou 2. Você quer desenvolver o(a) "melhor estudante? Ou 3. Você quer que, sim, estudantes aprendam um passo (qualquer que ele seja), mas que tenham consciência, compreensão do passo? Os objetivos das suposições 1. e 2. que fizemos, de modo geral, promovem bastante competitividade e pouca consciência, reflexão.

A Dança na Educação Fundamental com crianças e adolescentes de 6 (seis) a 14 (catorze) anos está, na letra da lei, assegurada. Há muito com o que ela pode contribuir, seja no conhecimento da arte da Dança, seus elementos, história, tradições e contemporaneidades, seja na formação cidadão. E a Dança faz isso dançando (por mais óbvia que possa parecer esta afirmação). Seguem alguns aspectos que podem e devem ser abordados em planos de ensino e em planos de aula:

-Apropriação do corpo, de si mesmo(a) inserido(a) no espaço: o espaço do próprio corpo, o espaço de outros corpos, o espaço da sala de aula, o espaço da dança – Com os estudos de Rudolf Laban sobre o espaço, sabemos que este fator do movimento trata da relação, da comunicação. Com o espaço nos percebemos, percebemos outras pessoas, os objetos. No marco referencial, ou na sua dimensão, ou no seu ideário da aula você pode trazer muitos modos de relacionar com o espaço. Ou de um modo que separa estudantes, ou de um modo que os(as)una, os conecte. Você pode possibilitar uma consciência da importância de o(a) estudante se sentir parte de um espaço (e mais uma vez, não importa a dança que você ensine) ou nem pensar/agir para que o espaço seja colocado como fundamental no ensino/aprendizagem de Dança, ainda que ninguém exista sem estar inserido(a) no espaço ou em algum lugar. Com a Dança, com movimentos de Dança é possível desenvolver relações de respeito ao espaço do(a) colega, ao espaço da escola, do professor, do(a) merendeira(o). Com a Dança é possível evidenciar que há muitas danças e que não há uma "melhor" que a outra.

ENSINO MÉDIO

Ainda que o Ensino Médio seja a etapa final da educação básica, ele ainda não é (2019), infelizmente, considerado obrigatório. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação, esta responsabilidade é dos Estados.

Sabendo um pouco mais

Em 2016, o governo vigente apresentou, por meio de medida provisória um projeto de reforma do atual Ensino Médio.

Medida provisória é um instrumento considerado de relevância e urgência que tem a força de uma lei, adotado por quem preside a República.

Em 18 de dezembro de 2018 foi publicada no Diário Oficial da União-DOU) a Resolução nº04, de 17 de dezembro de 2018 que "Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017".

Fonte: http://estaticog1.globo.com/2018/12/18/DiarioOficialUniao.pdf p.120

Comentário

Importante que você futuro(a) professor(a) leia esta Resolução nº04 de 17 de dezembro de 2018 na íntegra. Seguem aqui trechos dela:

"CONSIDERANDO que o art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que "os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional

comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos";

CONSIDERANDO que, em decorrência da Lei nº 10.639/2003 e, especificamente da lei Nº 11.645/2008, a LDB definiu em seu

Art. 26-A a obrigatoriedade "do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena" e, em seu § 1º, determina que "o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil";

CONSIDERANDO que o art. 35 da LDB define que "o ensino médio", etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Fonte: http://estaticog1.globo.com/2018/12/18/DiarioOficialUniao.pdf p.120

"Art. 4º A BNCC-EM reitera seu fundamento nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes:

I - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

II - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

III - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

IV - Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

V - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

VI – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VII - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VIII - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

IX - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

X - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

Fonte: http://estaticog1.globo.com/2018/12/18/DiarioOficialUniao.pdf p.120, 121.

Art. 9º Os currículos do Ensino Médio devem ser compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e por itinerários formativos, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BNCC-EM).

Art. 10. A formação geral básica tem a BNCC-EM como referência obrigatória, sendo composta pelas previstas competências e habilidades, articuladas como um todo indissociável, e enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, deverá ser organizada nas seguintes Áreas do Conhecimento:

I - Linguagens e suas tecnologias;

II - Matemática e suas tecnologias;

III - Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - Ciências humanas e sociais aplicadas

Fonte: (http://estaticog1.globo.com/2018/12/18/DiarioOficialUniao.pdf p.121.

Como é possível perceber a dança e as manifestações artísticas e culturais têm seu "espaço" garantido, ainda que de modo não obrigatório, por essa Resolução nº 04 de 17 de dezembro de 2018, no espaço formal do Ensino Médio. Lembre-se: na área de "Linguagens", organizada na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, é que estão inseridas a Dança e as Artes.

Tomara que consigamos, em termos coletivos e pessoais, nacionalmente, que nossas(os) jovens desenvolvam, se apoderem, tenham de fato o direito ao escrito nessas palavras recém citadas diretamente da fonte.

Há muito a fazer com a Dança, com as Artes como tecnologia educacional no Ensino Médio. Pensamos, sobretudo que planos de ensino e planos de aula efetivem a importância da continuidade do ensino da Dança, do movimento como parte da própria vida. Porém, como afirmamos, o movimento sendo estudado, pesquisado, criado, elaborado, com momentos de ênfase nos horários do currículo.

Comentário

> "A dança na contemporaneidade da escola é tempo para esta possibilidade. Muito embora deva ter momentos na Escola, e em lugar disponível e apropriado para a movimentação pensada criativamente, faz-se necessário que o professor perceba o movimento em suas infinitas manifestações, continuamente e em todo o período de aprendizado. As aulas de dança, em geral, têm um espaço que pode receber afetuosamente, criativamente e criticamente a expansão do movimento. Para a experiência do movimento, que como colocado, é sempre experiência do tempo, a proposta é a de se efetivar o entendimento de movimento como uma continuidade do desenvolvimento da pessoa, como parte da jornada escolar e do processo educacional como um todo"(RENGEL, Lenira, LUCENA, Aline, GONÇALVES, Camila, 2016, p.14)

O(a) estudante do Ensino Médio chega a esta etapa, de modo geral, sem formação crítica de Arte/Dança. E, se chega, pensa que Dança, Teatro e outras formas de Arte são "brincadeiras" para estudantes de menor idade que ele ou ela. A Dança é tratada – mas não de forma generalizada, há exceções – como brincadeira na Educação Infantil

e no Ensino Fundamental. Importante ressaltar que é ótimo brincar! Entretanto, estamos falando do tratamento pejorativo e discriminatório em relação à Dança como "brincadeirinha", "passatempo". De modo bastante abrangente na Educação Infantil, as crianças "dançam, cantam, representam, desenham" como um "joguinho", sem levar em conta o caráter formativo que ela deve ter. Não que sejam impostas conclusões e/ou modos de pensar/agir, mas esses são impedidos de se formar.

Então, precisamos tratar a Arte, da Dança como um contínuo na formação do(a) estudante e da pessoa em geral (mesmo que não seja, ou vá ser artista ou dançarina(o) e não como "brincadeira infantil". E ainda por cima, menosprezando a relevância da brincadeira infantil. Ampliar, no Ensino Médio, a leitura e a representação de mundo com a Dança exige, ao mesmo tempo que promove, que jovens cidadãs e cidadãos sejam leitoras e leitores de códigos verbais e não verbais, que sejam competentes na produção e interpretação de textos gestuais e/ou coreográficos e/ou improvisados.

2.2 Espaço formal da Dança no Ensino Superior

Você estudante da Licenciatura em Dança, modalidade a distância está no Ensino Superior. Vivendo, participando e contribuindo para construir algo inovador que é esta nossa Licenciatura.

Em geral um curso de Graduação tem de três e meio a seis anos, pelo menos. Há Bacharelados e Licenciaturas. O(a) bacharel é formado(a) para atuar de forma mais ampla na sociedade. O(a) licenciado(a) é formado(a) para atuar como professor(a) no Ensino Fundamental e Médio.

O Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI foi instituído pelo Governo Federal do Brasil, à época do então presidente da República Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto 6096, de 24 de abril de 2007 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Foi uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, em conjunto ao Ministério do Planejamento. Os ministros à época eram, respectivamente, Fernando Haddad e Paulo Bernardo Silva. Houve, portanto, a partir de 2007 (mas vindo desde 2001) a criação e expansão exponencial de Cursos de Dança! Até 1985 tínhamos no Brasil três Cursos de Dança em nível superior. A saber: 1. Escola de Dança da UFBA (1956); 2. Faculdade de Artes do Paraná-FAP, Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR (1984); 3. Universidade Estadual de Campinas (1985).

Sabendo um pouco mais

Sobre um mapa detalhado acerca de Cursos de Graduação em Dança, em instituições de Ensino Superior até 2013 (ainda com atualidade em 2019), consulte:

http://www.observarte.ufba.br/index.php/mapa-em-detalhe-de-danca/

Consulte de modo mais amplo: http://www.observarte.ufba.br/#ancoramapa

A contagem de quantos cursos de Dança há, varia de pesquisa para pesquisa e de artigo para artigo porque algumas pessoas que investigam contam o Curso e não os Graus Acadêmicos (Bacharelado e Licenciatura). Para outras que investigam, cada Grau Acadêmico é contado como um curso. Mas há também Universidades e Faculdades que têm mais de um curso.

Nós seguimos neste livro a determinação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) –que "é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país" (http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep). O INEP conta por Curso. Por exemplo: a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia tem três cursos de Dança. A saber: 1.O curso presencial no turno matutino, com graus acadêmicos de Bacharelado e Licenciatura; 2.O curso presencial no turno noturno, com grau acadêmico de Licenciatura e 3. O curso modalidade EaD com grau acadêmico de Licenciatura.

Você pode consultar o censo do INEP:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf

Nossa apresentação e argumentação no tópico 2.1 desta UNIDADE 2não visa abarcar a imensa gama de possibilidades da Dança nos espaços formais de educação. Intentamos dar focos múltiplos, que, apesar de amplos, têm um caráter nuclear de apontar e se relacionar com informações e conhecimentos necessários ao ensino/aprendizagem de Dança. Consideramos que essas reflexões e dados se engajam, ao mesmo tempo, para dar propriedade de argumentação em defesa da relevância da Dança, junto a ter a certeza da sua efetivação nesses espaços.

De modo mais específico no tópico 2.2desta UNIDADE 2nosso viés é mostrar a você que este próprio livro atua como um todo, em grande parte, voltado para a educação da Dança no Ensino Superior.

2.3 Espaços não formais da Dança

Vamos expor um recorte de definição e compreensão sobre a ideia de educação não formal e no que ela se relaciona com a Dança.

A educação não formal se realiza em múltiplos espaços: em associações de bairro, igrejas, organizações sociais, nos espaços culturais, na própria escola formal quando esta interage com a comunidade, nos sindicatos, partidos políticos, academias e escolas de danças (públicas, particulares), empresas, nas Organizações Não Governamentais-ONGs. A grande maioria desses espaços, sejam públicos, ou privados, ou de economia mista têm diferentes e flexíveis metodologias. Qualquer que seja o espaço, ele não está desvinculado de algum tipo de ideário de ensino. Em geral, a educação não formal (e a Dança, você deve estar percebendo está bem envolvida nesse campo) está envolvida em termos coletivos. Organiza-se para processos de acesso à escrita e à leitura, reciclagem, formação, emancipação, autoconhecimento, apropriação da própria cultura e tradições.

A Dança está bem presente nesses espaços, em projetos sociais, culturais e artísticos propriamente ditos. Às vezes, nós da Dança, nos questionamos muito sobre a Dança fazer parte de um projeto social e/ou cultural. Ela pode ser levada a ser entendida como “brincadeira”, “passatempo”. Entretanto, há projetos sociais ou aulas de Dança de relevância nesse contexto. E vale dizer que cabe muito a nós fazer com que projetos sociais e culturais sejam projetos artísticos, ou artísticos-culturais-sociais, pois, há imensos valores culturais e artísticos que articulam as pessoas envolvidas.

Compreendemos que é necessário entender o caráter crucial do ensino formal para cidadãos e cidadãs! Todas e todos têm direito a ele. Porém, devemos entender a convivência e não desvalorização de um modo de educação e de outro. As demandas por educação são muitas, e obviamente, por educação de Dança.

Comentário

"A educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão dos interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. Participar de um Conselho de escola poderá desenvolver aprendizagem. O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos. Não gosto do termo educação comunitária para esta modalidade, devido à carga ideológica que o conceito de comunidade comporta. Prefiro educação para a civilidade, uma arte que anda meio esquecida, O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Aqui, o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas. O quinto é a educação desenvolvida na e pela mídia, em especial a eletrônica. Os educadores não têm dado atenção a esta modalidade. Finalmente, deve-se registrar ainda o campo da educação para a vida ou para a arte de viver bem. Em tempos de globalização, devemos traduzir isso: como viver ou

conviver com o stress. A difusão dos cursos de autoconhecimento, das filosofias e técnicas orientais de relaxamento, meditação, alongamentos, etc. deixaram de ser vistas como esotéricas ou fugas da realidade, Tornaram-se estratégias de resistência, caminhos de sabedora. É também um grande campo da educação não formal" (GOHN, 2011, p. 106,107)

Sobre a noção de educação informal, a professora Maria da Glória Ghon explana:

Comentário

"A educação transmitida pelos pais na família, no convívio com amigos, clubes, teatro, leitura de jornais, livros, revistas, etc. são consideradas temas da educação informal. O que diferencia a educação não formal da informal é que na primeira existe uma intencionalidade de dados sujeitos criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar. Conforme Afonso (1992), a educação informal ocorre nos espaços de possibilidades educativas no decurso da vida dos indivíduos, como a família, tendo, portanto, caráter permanente. Mas o termo informal não abrange as possibilidades da educação não formal que estamos aqui destacando, ou seja, as ações e práticas coletivas organizadas em movimentos, organizações e associações sociais. Alguns autores teimam em denominar o aprendizado de conteúdos não escolares, em espaços associativos, movimentos sociais, ONGs etc. como sendo educação informal. Achamos que essa terminologia é incorreta, pois trabalha-se com um paradigma bipolar onde existe apenas dois tipos de aprendizagem: o escolar e o não escolar. Tudo o que ocorre fora dos muros das escolas é pensado como aprendizagem não escolar e perde seu caráter de educação propriamente dita" (GOHN, 2011, p. 107, 108)

A dança tem a possibilidade de transitar em "conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo" (SANTOS, 2010). O professor Boaventura de Sousa Santos nos fala de uma reorientação solidária entre universidade-sociedade. Ampliando essa orientação pensamos que esta solidariedade deva se dar em todos os níveis da educação formal, com a educação não formal e informal. Assim, o(a) professor(a) de Dança vai, junto com estudantes criar uma "ecologia de saberes" (SANTOS, 2010)

Comentário

A "Ecologia de saberes"

"Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) que circulam na sociedade.

Fonte: Pexels

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual** – uma plataforma para o *éthos* docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BARROS, Miguel Daladier. *Educação infantil: o que diz a legislação*. Disponível em http://www.lfg.com.br. 12 de novembro de 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Educador: vida e morte**. Escritos sobre uma espécie em perigo. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (coord.). **Dança e Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez editora, 2003.

CAMPBELL, Selma Inês. **Projeto Político Pedagógico** – Guia Prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e Educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0245.pdf. 18 de janeiro de 2018.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ser educador hoje?** Da arte à ciência: a morte do educador. *In* BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Educador: vida e morte**. Escritos sobre uma espécie em perigo. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Seção 1 ISSN 1677-7042 Nº 242, terça-feira, 18 de dezembro de 2018

D´AVILA, Cristina e MADEIRA, Ana. Verena. (org.). **Ateliê Didático**: Uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C.de T. e FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento com prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. I Congresso Internacional de Pedagogia Social. São Paulo: USP, Mackenzie, FIAM, FAPESP, 2006. Disponível: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034. 4 de janeiro de 2018.

KATZ, Helena. **Método e técnica**: faces complementares do aprendizado em Dança. *In* SALDANHA, Suzana (org.) **Angel Vianna** – Sistema, método ou técnica? Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. Disponível: http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz11318524036.pdf. 18 de novembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível**. *In* BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Educador: vida e morte**. Escritos sobre uma espécie em perigo. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

LABAN, Rudol. **The vision of dynamic space**. London & Philadelphia: The Falmer Press, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.

MAÇANEIRO, Scheila Mara, ORTOLAN, Sabrina Mendes e TADRA, Débora S. A. **Linguagem da Dança**. Curitiba: IPBEX, 2012.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL. https://planejamentoeducacional.webnode.com.br/tipos-niveisde planejamento/por professora Sigridi Alves, 2011.

RANGEL, Beth. **Dá-se forma ao que se acredita**: Arte como tecnologia educacional. Anais do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE, 2015.Disponível em: http://anais.educonse.com.br/2015/dase_forma_ao_que_se_acredita_arte_como_tecnologia_educacional_82.pdfAcesso em: 18/5/2018.

RENGEL, Lenira, BRANDÃO, Ana Elisabeth, AQUINO, Rita e SANCHEZ, Antrifo. **Arte/Dança como tecnologia educacional I**. Salvador: UFBA, 2018. https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28386/1/eBook_DANB05_Dan%C3%A7a-SEAD-UFBA_c.pdf

RENGEL, Lenira, LUCENA, Aline, GONÇALVES, Camila. **Contemporaneidade como visão de mundo e como temporalidade** – uma tessitura da dança e corpo na escola. X Colóquio

Educação e Contemporaneidade. Sergipe: 2016. ISSN: 1982-3657. http://anais.educonse.com.br/2016/contemporaneidade_como_visao_de_mundo_e_como_temporalidade_uma_te.pdf

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação** – relato de uma experiência. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Maria Cecília Pereira da. **A paixão de formar** – da psicanálise à educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e Arte**. Formas de conhecimento arte e ciência. Uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Universidade Federal da Bahia

Dança como Tecnologia Educacional II

Este livro referente à disciplina Arte/Dança como Tecnologia Educacional II é uma produção bibliográfica para o Curso de Licenciatura em Dança na modalidade a distância da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Com o Curso e a disciplina queremos, junto com você e todas e todos envolvidos(as), agir em interação, com a compreensão de que "a distância" é outro modo de nos relacionarmos e aprendermos a criar uma maneira de proximidade.

Com essa perspectiva de aproximação propomos a você, estudante, engajar-se em uma dança como campo do conhecimento educativo e artístico emancipatório, político, qualquer que seja a dança que você faça.

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Escola de Dança
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SEAD
Superintendência de Educação a Distância | UFBA

UAB UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

NELT NÚCLEO DE ESTUDOS DE Linguagens & Tecnologias